



a **si**ahona

JANEIRO DE 1961

a liahona

JANEIRO DE 1961
VOL. XV — N.º 1

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste Número

VISITAS DAS AUTORIDADES GERAIS

Ezra Taft Benson (Capa)	11
Joseph Fielding Smith, A. Theodore Tuttle	12

EDITORIAL

Pela Fé Florescemos, Presidente Wm. Grant Bangerter	4
-----------------------------------------------------------	---

DE INTERESSE GERAL

Eis-me Aqui... Envia-me.", Sterling W. Sill	6
Fé, Essa Conquistadora, James A. Little	8
Os Preceitos e Proibições da "Palavra de Sabedoria", Hélio da Rocha Camargo	10
A Alma do Homem é Tão Infinda Quanto o Tempo	35

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento, Adam S. Bennion	3
A Igreja no Mundo	3
Eu Gostaria de Saber, Joseph Fielding Smith Jr.	5
Sacerdócio nas Missões	30
Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo, As Chaves do Sacerdócio	32
Seu Ramo	33
Reminiscências	34

Aceitamos suas contribuições mas não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores — Wm. Grant Bangerter, Asael T. Sorensen

Redatores — Arch J. Willis, Owen J. Stevens

Diretor Gerente:

Clarel Mafra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras. Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

P R E Ç O S :

Exterior: Ano	US\$ 3,50
No Brasil: Ano	Cr\$ 150,00
Exemplar:	Cr\$ 15,00

Missão Brasileira

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal 862 - S. Paulo - S.P. - Fone: 33-6761

Missão Brasileira do Sul

Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal, 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

Jóias do Pensamento



O QUE DEU A IGREJA À AMÉRICA?

Excertos de uma palestra oferecida pelo falecido Elder Adam S. Bennion, do Conselho dos Doze, na conferência geral anual, realizada em abril de 1957.

Uma das perguntas mais significativas que já me dirigiram, foi a seguinte, feita numa universidade: "Snr. Bennion, que deu sua Igreja à América, que esta já não possuísse." Eu venho pensando sobre tal pergunta desde então.

Sinto hoje desejo de violar tôdas as regras da psicologia. Dizem que devemos limitar-nos a três idéias, no máximo cinco.

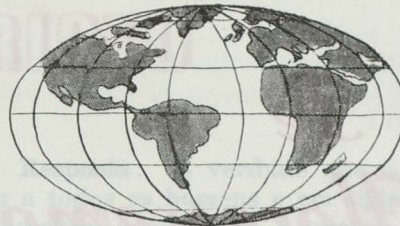
Eu lhes sugirirei muitas; parece-me que é uma coisa magnífica obter uma visão completa do evangelho.

Antes de tudo, há o plano de "bem-estar". Onde quer que êle seja explicado, todos concordam que "na verdade essa é uma contribuição à América."

O segundo item é a grande história dos pioneiros. Adoro reviver as experiências heróicas de nossos antepassados. Em terceiro lugar, coloco a literatura religiosa; cite uma outra igreja moderna que tenha dado à América qualquer coisa de semelhante ao Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor. O quarto aspecto é um conceito maravilhoso de Deus; quinto, o sacerdócio; sexto, o princípio do livre arbítrio; sétimo, a noção do progresso eterno; oitavo, o dízimo; nono, os templos e as ordenanças templárias; décimo, o serviço dos mestres visitantes; décimo primeiro, liderança não remunerada e logo após, uma organização admirável; mutirões para completar projetos em um dia, uma filosofia da graça e obras, a Palavra de Sabedoria, o grande sistema missionário, um programa organizado para a juventude; revelação contínua, confraternização através da assistência, liberdade intelectual harmonizada com a responsabilidade intelectual, dedicação ao lar, a âncora do testemunho, e finalmente, a segurança da vida eterna e exaltação.

Presto-lhes meu testemunho de que dentro dessas 23 características distintas, achamos o programa mais completo da vida — presente e futura — que eu jamais pude descobrir.

A IGREJA NO MUNDO



NOVA ZELÂNDIA

Duas novas capelas fôram dedicadas na Nova Zelândia, pelo Elder Spencer W. Kimball, do Conselho dos Doze, durante sua visita às missões, organizando ainda novas estacas naquêla região.

No dia 4 de novembro, êle dedicou a capela da quinta ala de Auchkland em Takapuna, Auckland. Essa ala multiplicou o número de seus membros de 134 quando foi organizada em maio de 1958 a 223 presentemente. Seu bispo é Joseph A. Marquis.

A capela da Ala de Hamilton foi dedicada a 11 de novembro e tem por bispo Douglas J. Martin.

O GOVERNADOR CLYDE NO BRASIL



Da esquerda para a direita: Presidente William G. Bangerter, David Evans e esposa; Irmã e Governador George Dewey Clyde; Geraldine Bangerter.

George Dewey Clyde, governador do Estado de Utah, e membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, visitou os eseritórios da Missão Brasileira na sexta-feira, 25 de novembro. O referido governador achava-se no Brasil como membro de uma convenção de 27 governadores de estados americanos. Sua presença em São Paulo se deveu a uma excursão de "boa-vontade" da parte dos Estados Unidos, a convite do govêrno brasileiro.

O Governador Clyde se fêz acompanhar pôr sua espôsa e pelo casal David Evans, também de Utah. O Irmão Evans, além de associado com o Governador Clyde em sua campanhas, é ainda en-

(continua na página 29)

EDITORIAL

Pela Fé Florescemos

Pelo Presidente

Wm. Grant Bangarter

da Missão Brasileira



“Em 1846, dois anos após Joseph Smith e seu irmão terem sido mortos, os membros da Igreja foram violentamente corridos de seus lares em Nauvoo. Eles atravessaram o Missipi em pleno inverno iniciando sua marcha para o oeste. Com os retirantes encontrava-se um jovem de nome Orson Spencer. Orson Spencer se diplomara num colégio do leste, e, tendo seguido a carreira de ministro, tornara-se muito popular como pregador da Igreja Batista. Conhecendo um elder mórmon, o rapaz estudara os ensinamentos de Joseph Smith, aceitando-os. Antes de fazê-lo, contudo, êle e sua instruída espôsa avaliaram o preço, e colocando seus corações no altar, os ofereceram em sacrifício.

Quão poucos conseguem compreender o que significava tornar-se um mórmon, naqueles dias primitivos! Lar, amigos, profissão, popularidade, tudo o que faz a vida boa e agradável desaparecia. Da noite para o dia, uma pessoa tornava-se estranha a seus próprios parentes. Após deixar Nauvoo, aquêla espôsa, sempre delicada e frágil, descaiu rapidamente ante as multiplicadas vicissitudes. O marido, desesperado, escreveu aos pais de sua espôsa implorando-lhes que aceitassem-na em casa até que os Santos tivessem decidido onde se estabelecer. A resposta enviada dizia, “Que ela renuncie a sua degradante fé, e então poderá vir, porém nunca antes.” Quando a carta lhe foi lida, ela pediu que o marido tomasse de sua Bíblia, e a abrisse no livro de Ruth, para ler no primeiro capítulo, os versos 16 e 17. “Não me instes para que te deixe, e me afaste de ao pé de ti; porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares à noite ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu

Deus é o meu Deus.” Nem uma queixa escapou de seus lábios. A tempestade foi severa e a coberta do vagão se rompia. Alguns amigos sustentavam vasilhas sôbre sua cabeça, para mantê-la aquecida. Sob tais condições, em paz e sem sofrimento aparente, o espírito deixou aquela vida, e seu corpo foi confiado a uma cova na beira do caminho. Naquele mesmo ano, vamos encontrar o inconsolável espôso na Inglaterra, designado para presidir sôbre aquela missão da Igreja. Sua obra inestimável foi o início de um movimento missionário que duplicou nos anos seguintes o rol de membros da Igreja, e significou muito para a dispersão do Evangelho entre todos os povos. Dentro de dois anos o número de conversos na Inglaterra aumentou de 8.467 almas, e dois anos mais tarde, quando Orson Spencer foi substituído, o número de membros naquela parte da vinha alcançava a 17.902. Progresso semelhante registrou-se em outras missões, nas diversas partes da terra.” A história acima descrita foi extraída do livro “The Restored Church” (A Igreja Restaurada).

O ano de 1960 foi uma era de espírito semelhante. Neste exemplar, lemos o relato da visita das Autoridades Gerais ao Brasil, em 1960. Êsses irmãos nos transmitiram uma grande dádiva de fé e testemunho. Cêrca de um ano atrás, o Presidente McKay anunciou que estávamos penetrando em uma nova era nesta década de 1960. Quão verdadeira provou ser esta palavra de profecia. Mais de 1.500 pessoas afiliaram-se à Igreja nas Missões Brasileiras, no decorrer do ano findo. Êste número excede ao da inteira congregação da Missão Brasileira do Sul, um ano antes, e representa

(continua na página 27)

A GUERRA E O EVANGELHO DE JESUS CRISTO

EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH Jr.

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta

Pergunta: Em nosso trabalho missionário, freqüentemente somos confrontados com o problema da guerra, especialmente, quando começamos a apresentar o livro de Mórmon. Tratando-se de não membros, nossos ensinamentos têm que ser baseados na Bíblia. Encontramos muita gente que crê que os membros da verdadeira Igreja de Jesus Cristo ensinavam amor e boa vontade para com todos os homens e quando vamos para a guerra, matamos e não cumprimos os mandamentos. Se fôssemos realmente Cristãos, dizem, daríamos nossas vidas de preferência a matarmos nossos irmãos. Agradeceríamos uma resposta a este problema.

Resposta: É verdade que o Senhor ensinou a todos os homens e em tôdas as partes a se amarem e não irem à guerra. O primeiro mandamento é:

“Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.

“Amarás pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma, e de todo o teu poder.” (Deut. 6:4-5)

O segundo mandamento é: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Mat. 22:39). Este seria um mundo ideal, repleto de honestidade, se todos os homens cumprissem êsses dois grandes mandamentos; mas os homens desviaram-se da verdadeira adoração do Deus vivo. Êles não amam seu próximo como a si mesmos. Por causa desta condição, a iniquidade prevalece na terra. Nações se levantam contra nações e a guerra tem tormentado a terra desde o comêço. Este estado de coisas continuará até a chegada de Cristo como Senhor dos senhores e Rei dos reis. Ao chegar êsse dia, todos os que não querem viver em paz com seu vizinho e adorar o Rei da paz, serão necessariamente removidos. Todos os indícios do mundo de hoje apontam para o fato de que o dia de sua vinda esta se aproximando; Êle disse:

“Porque se levantará nação contra nação e reino contra reino, e haverá fomes, pestes e terremotos, em vários lugares. Mas tôdas estas coisas são o princípio de dôres.” (Mat. 24:7-8).

Porém foi feita a promessa, de que quando chegar êsse Reino de Paz, não haverá mais Guerra; “e converterão as suas espadas em enxadas, e as suas lanças em foices; uma nação contra outra nação não levantará a espada, nem aprenderão mais a guerra.” (Miqueas 4:3).

O nosso problema porém é diferente: haverá qualquer tempo em que a guerra ou o levantar das armas seja justificado?

Existem tais ocasiões. Muitas vêzes o próprio Senhor justificou o levantar armas e aprovou Seu povo quando êle se envolveu em tais operações. Quando se faz necessário que um povo reto se arme contra seus inimigos, que o agridem, para proteger suas vidas e proprie-

(continua na página 25)

E Deus disse, "Enviarei o primeiro. E os registros demonstram que "o segundo se irritou e não conservou seu primeiro estado." (Abraão 3:27-28.)

"Eis-Me Aqui..."

O profeta Isaías registra um relato parcial da visão que teve sobre o grande conselho dos céus. Foi na ocasião em que estava sendo escolhido um salvador para o gênero humano, o qual ainda não se iniciara. Ele deveria redimir um mundo que naquela época se achava em processo de formação. Isaías disse, "E ouvi a voz do Senhor que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós?" (Is. 6:8).

As revelações modernas nos afirmam que foram dois os que responderam. Um, o primogênito Filho de Deus, estava particularmente qualificado para essa missão especial. Ele respondeu e disse "Eis-me aqui, envia-me... Pai, faça-se a Tua vontade, e seja tua a glória para sempre." (Veja Moisés 4:1-2.) Mas um outro respondeu também. Este era Lúcifer, o majestoso Filho da Alva, e disse, "Eis-me aqui, manda-me e serei Teu filho, e redimirei a humanidade toda, de modo que nem uma só alma se perderá, e sem dúvida o farei; portanto dá-me a tua honra. (Veja Moisés 4:1; D. & C. 76:26; Is. 14:12-14.)

E Deus disse, "Enviarei o primeiro. E os registros demonstram que "o segundo se irritou e não conservou seu primeiro estado. (Abr. 3:27-28.) Porque Lúcifer não obteve campo para servir a seus próprios interesses, ele se rebelou, e desde então, vem batalhando contra a obra de Deus. Lúcifer foi expulso dos céus, e um terço das hostes celestiais caíram com ele. Por sua desobediência e rebelião, negaram a si próprios a oportunidade de avançar até o que seria chamado seu segundo estado. (D. & C. 29:36.)

Esse processo de desqualificação pela desobediência ainda está prosseguindo — e por razões quase idênticas. Nossos corações obstinam-se às vezes em mesquinhos propósitos de lucro pessoal. Este não apenas foi o maior problema que Deus encontrou com seus filhos na pré-existência, mas continua sendo o maior problema que tem conosco, aqui. "Muitos serão chamados, mas poucos os escolhidos," simplesmente porque nós próprios nos desclassificamos. O maior problema do Senhor ainda é levar as pessoas a se qualificarem para seu

alto chamado. Ele encontra ainda obstáculos no conseguir que as pessoas se tornem líderes dignos. E isto porque sua obra de redenção humana precisa apoiar-se numa base de livre escolha e arbitragem. Assim como outrora, Deus continua confrontando-se com aquela mesma e velha questão: "A quem enviarei?" "E quem irá por nós?" E como no grande conselho, nossa resposta determinará grandemente nosso próprio futuro e o daqueles que seguem nossa liderança.

Que faremos então? Parece-me que acima de tudo devemos alimentar em nosso íntimo um vigoroso entusiasmo, nos moldes da escolha pré-mortal de Cristo quando dizia, "Pai, aqui estou, envia-me. Tua seja a glória para sempre." Esta resposta espontânea e de livre vontade ao chamado do Senhor é o próprio espírito do evangelho, e na extensão em que o pudermos desenvolver dentro de nós mesmos determinará tanto nossas bênçãos como nossa utilidade.

O Senhor concedeu-nos uma chave quando disse, "Se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho;" (D. & C. 4:3.) "O desejo é o leme da alma." Se nosso anseio de servir a Deus não fôr forte e vital, interesses inferiores poderão sabotar nossas melhores oportunidades de vida eterna. Nós precisamos desenvolver maior intrepidez de espírito. Devemos aumentar nossa própria iniciativa e desejo de servir. O Senhor não se agrada de que esperemos até ser "mandados em todas as coisas." Esta não é apenas a sua causa; é também a nossa.

Pode haver pessoas que se comprazam em "fazerem-se de difíceis" para aceitar um cargo. Outros há que na verdade recusam designações na igreja, ou as aceitam relutantes e com falta de interesse. Ouvi certa vez um homem dizendo numa conferência de estaca que havia sido considerado para ocupar determinada posição já por duas vezes, e em ambas havia descoberto antecipadamente, vendendo sua casa e mudando-se de estaca. Desta vez, entretanto, não havia descoberto o caso a tempo, e "aceitara a bomba". Suas palavras e atitudes indicavam que ele não desejava

Envia-Me."

va servir a Deus. Como você imagina que o Senhor consideraria tal atitude?

Se nós realmente acreditarmos que esta é a obra de Deus, como não nos deveremos sentir honrados por participarmos dela? Esse espírito o demonstrou há pouco tempo, um



Algumas pessoas se comprazem em "fazerem-se de difíceis" para aceitar um cargo na igreja

senhor idoso que era Conselheiro do Sacerdócio Aarônico, quando disse, "Espero que o bispo não me considere velho demais para o cargo. Eu adoro este trabalho e espero que minha parte não deva ainda terminar."

Brigham Young afirmou certa vez, "Todos os homens e mulheres devem ajudar na obra do Senhor com toda a habilidade que receberam de Deus." E foi esta a filosofia que o próprio Presidente Young praticou durante sua vida inteira. Porque não fazermos o mesmo? Nós tomamos voluntariamente sobre nós um convênio de serviço, quando no conselho dos céus permanecemos do lado de Deus. O apêlo ainda se nos defronta, e devemos responder a êle.

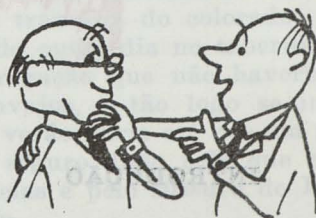
A obra do Senhor ainda não foi terminada. Muitas posições precisam ainda ser preenchidas, e como nos velhos tempos, o Senhor está dizendo para nós, "A quem enviarei, e quem há de ir por nós?" E nossa resposta precisa refletir nosso anseio de servi-Lo, pois o desejo ainda é o leme da alma. Existem muitos em nossos dias que estão respondendo com prontidão, "Aqui estou, envia-me." Outros, à semelhança de Lúcifer, desviam-se da obra de Deus e levam muitos após si. E há outros ainda, que não dão qualquer resposta. Não quer isto dizer necessariamente que descreem da obra de Deus; seu ceticismo vai mais

Por Sterling W. Sill
Assistente do Conselho dos Doze

longe — simplesmente não consideram o assunto. Devem estar por demais envolvidos em seus próprios interesses ou acostumados com a inatividade devido à sua indiferença ou letargia. Mas qualquer que seja a razão, resulta em consequência, que as maiores oportunidades jamais oferecidas aos homens ficam algumas vezes abandonadas, sem ter quem as adquira.

Quantas posições na Igreja estarão vagas atualmente? Quantas auxiliares não estão completamente organizadas? Quantos encarregados não sentem entusiasmo, no trabalho? Nós precisamos nos desenvolver, e praticar muito mais e estar "ansiosamente empenhados numa boa causa." Precisamos fazer mais coisas de "nossa própria e espontânea vontade, realizando muito bem." Isto quer dizer um desejo mais intenso de servir a Deus, e um entusiasmo mais vibrante e permanente, que não seja apenas "fogo de palha."

O Salvador foi escolhido e ordenado ainda no "primeiro estado" para ser nosso Redentor no segundo estado. Mas no grande conselho dos céus, muitos outros foram também escolhidos e ordenados para liderança mortal de grande responsabilidade. Deus referiu-se a um



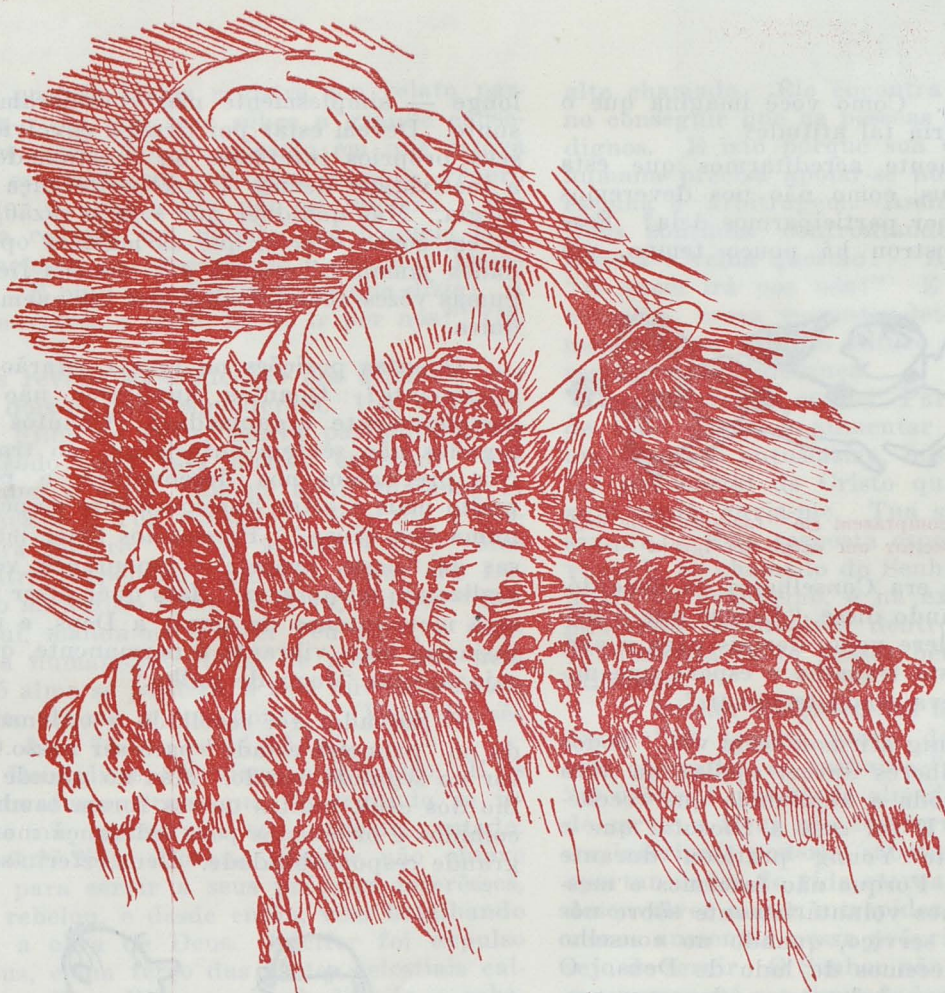
Espero que o bispo não me considere velho demais para o cargo.

grupo de "nobres e grandes", dizendo "A estes farei governadores." O Senhor assegurou ainda a Abrão, que êle era um dêsse, e Jeremias foi ordenado profeta das nações antes de ser nascido. (Jeremias 1:5). Mas Joseph Smith acrescentou algumas significativas informações quando disse que "todo homem

(continua na página 24)

Fé, Essa Conquistadora

Por James A. Little



INTRODUÇÃO

Depois de pequeno período de paz entre santos e navajos, período em que aquêles índios adquiriram grande confiança nos mórmons, ocorreu o desastroso incidente do assassinato dos jovens navajos em território ocupado pelos membros da Igreja. Vemos a seguir, Jacob Hamblin, já velho e sem fôrças lutando galhardamente pelo restabelecimento de paz, e enfrentando mesmo situações que lhe valeram títulos de grande honra, por sua coragem .

CAPÍTULO XXII

Parti para casa com meu esfaltado cavalo, ora caminhando a pé, ora cavalgando, e encontrei algumas famílias que viajavam para se estabelecer em Moancoppy.

Esclareci aos irmãos que a meu ver o lugar poderia ser ocupado com relativa segurança, se deixassem suas mulheres e filhos no lado oeste do rio até que as dificuldades tivessem tôdas sido aplainadas. Acampeei juntamente com êles durante a noite, e lhes forneci um relato do estado de coisas em nossas nego-

ciações com os navajos, pedindo-lhes particularmente que não comentassem com os índios acêrea de sua dificuldade conosco.

Logo após haver chegado a Kanab, dirigi-me a St. George, e visitei os Presidentes Brigham Young e George A. Smith. Mais tarde retornei a Kanab, e trabalhei na minha propriedade até ser quase tempo de ir ao encontro dos navajos conforme havíamos concordado fazer.

Por entre tantas vicissitudes e riscos, minha saúde ficou algo abalada, e eu procurei encontrar um pequeno carroção, no qual pudesse viajar mais confortavelmente do que sôbre um cavalo, mas foi impossível. Parti apenas com um animal e três mantas. Logo forte ventania adveio trazendo após uma gelada chuva de pedras, e eu fiquei completamente encharcado.

Cavalguei por doze milhas até Johnson, quando se tornou quase impossível para mim continuar montado sôbre um cavalo. Eu não consegui ir mais além, e apeei com o Irmão Watson, que estava vivendo temporariamente dentro de um carroção, num acampamento de inverno. A Irmã Watson cuidou de mim o melhor que pôde, dadas as circunstâncias.

No dia seguinte a tempestade continuou até à tarde, quando o tempo melhorou um pouco. Eu quase não conseguia montar, mas com um esforço continuei caminho.

Logo a borrasca voltou a cair, e eu fiquei completamente molhado, mas prossegui viagem até já estar quase escuro, quando me detive numa casa abandonada em Navajoe Wells, a dez milhas de Johnson. Desmontando tomei ao chão.

Os viajantes da trilha usualmente pernoitavam naquêle local, portanto a lenha já havia sido derrubada num raio de considerável extensão em derredor, e mesmo que houvesse combustível eu não estaria em condições de encontrá-lo.

Atravessei horas de tristeza e escuridão, e pareceu-me que não conseguiria despertar vivo pela manhã. Eu orei pois ao Senhor para que tivesse pena de mim e se condoesse de minha miserável situação. Em virtude disso consegui introduzir-me e ao meu cavalo dentro da casa, longe da tempestade.

Localizei a lareira, e fui agradavelmente surpreendido por lá encontrar algum lenho bom e sêco. Logo o fogo estava formado e reclinado de encontro a uma das paredes da lareira, com o fogo a crepitar suavemente, aqueci-me e adormeci.

Ao despertar pela manhã sentia-me bem, e em condições de prosseguir viagem.

Dirigi-me a Pahreah, e dali os Irmãos Thos Adair e Lehi Smithson me acompanharam até Mowabby. Nesse local avistei-me com Ketch-e-ne e uma delegação das cidades moquis.

Ketch-e-ne renovou sua exigência anterior de trezentos e cinqüenta cabeças de gado pela injúria que êle e seu povo haviam sofrido, porém sem fazer promessas.

Hastele, a quem eu esperava ver, não se mostrou.

Prossegui e visitei tôdas as aldeias moquis, explicando ao povo o motivo de minha visita, e pedi-lhes para dizer a todos os navajos, que haviam tido a oportunidade de me ver ali em cumprimento do acôrdo, e como êles não tinham vindo me encontrar, conforme era trato, se passassem para o outro lado do rio, eu estaria por perto para mostrar-lhes que havia falado a verdade. Esperando que aquilo dêsse resultado, voltei para casa.

Alguns dos irmãos que foram a Moancopy visitar os navajos, trataram sem muito tato as questões de negócio, e os índios, por seu lado, expressaram-se de forma ameaçadora, amedrontando nosso povo, pois achavam que podiam fazê-lo, e a missão se desmantelou.

Eu havia atravessado muitos perigos para estabelecer aquela missão entre os índios do leste do Colorado, mas apenas por causa de palavras e atos impensados dos irmãos, ela chegou a se desfazer. Ordenaram que se evacuasse Moancopy, e eu prestei auxílio no dispersar as pessoas. Todos levaram consigo a impressão de que haveria nova guerra com os navajos.

Compareci à conferência trimestral de St. George, em maio, onde foi ventilada a questão da guerra, e da necessidade de colocar uma guarda na travessia do colorado.

Falando outro dia no tabernáculo, eu disse à congregação que não haveria problemas com os navajos, e tão logo se iniciassem as chuvas de verão, viria até nós um grupo dêles. Sentia-me seguro disso pelo que conhecia das circunstâncias e pelo sussuro do Espírito dentro de mim.

Decidiu-se estabelecer um pôsto de comércio numa das travessias do Colorado, a leste de St. George, e com êsse propósito seguiu para lá um grupo sob a direção do Bispo Daniel D. McArthur.

Eu estava bastante afeito a ambas as travessias, e por isso fui convocado a ir com êles. Viajando com o Irmão McArthur até à travessia Ute, trinta milhas acima da balsa, ida e

(continua na página 22)

OS PRECEITOS E PROIBIÇÕES DA “PALAVRA DE SABEDORIA”

Por Helio da Rocha Camargo
da Presidência do Distrito de São Paulo

De quantas coisas estão os Mórmons proibidos de participar por causa da religião? O que podem comer? O que não podem comer? Quais as coisas que lhes são permitidas e quais as que não devem fazer?

Eis a questão mais frequente, a pergunta mais constante em tôda conversa que temos com pessoas pertencentes a outros credos religiosos, ou a credo nenhum.

Curiosa atitude essa, indubitavelmente, e que põe a nú o conceito que tal gente tem formado da religião. Uma vêz que a religião para muitos é apenas, segundo a expressão consagrada pelos destituídos de fé (e por que não dizê-lo, até mesmo da cultura) “um frêio”, útil mas dispensável em condições de maior discernimento intelectual, é fácil compreender que queiram conhecer a extensão de efeito do “frêio” usado pelos Mórmons, inquirindo-nos a respeito das coisas que nos são vedadas.

A pergunta, à fôrça de ser repetida e repisada, acaba por nos colocar em defensiva e se não reagirmos decididamente, seremos levados a cair em êrro idêntico — a preocupação com as coisas que nos são proibidas.

Lembro-me de ter ouvido, certa feita, de um membro recém-batizado, a indagação sobre as coisas que não nos são permitidas aos domingos. Ele queria saber se podia ir ao cinema, ao futebol, ou assistir televisão nas tardes de domingo.

A questão estava, sem dúvida mal colocada e o êrro se baseava no falso conceito de religião que aquêle membro novo trouxera de sua experiência na igreja de onde provinha. Evidentemente, deve preocupar-nos antes o que convém fazer aos domingos e então não haverá tempo para aquelas coisas. Há doentes para visitar, alunos que faltaram à Escola Dominical para procurar, as escrituras para serem lidas e meditadas, os investigadores e membros novos para serem instruídos e estimulados. Onde o tempo para a televisão e o cinema? A seara é realmente enorme e os trabalhadores não podem desperdiçar seu tempo. Ou melhor, o tempo de Deus; que os domingos não nos pertencem, mas a Êle.

Idêntico sistema negativo tem sido utilizado por alguns, para o estudo da Palavra de Sabedoria. “Quais são as proibições?” per-

guntam êles; quando a pergunta certa deveria ser: “O que é que Deus recomenda como conveniente para comer e bebermos?”

É verdade que as escrituras registram advertência proibitiva quanto ao uso do álcool, fumo, café, chá; mas a Palavra de Sabedoria não é um catálogo de proibições e sim uma revelação de caráter positivo e de grande alcance, no que se refere à preservação da saúde.

O ponto mais discutido da revelação, nos dias atuais é, sem dúvida, o capítulo das bebidas; e uma vêz que as alcoólicas ficam definitivamente banidas, em companhia do café e do chá, as dúvidas e as perguntas recaem sobre os refrigerantes que andam tão em voga e se multiplicam às dezenas e centenas atualmente.

Raciocínemos um pouco sobre a palavra de sabedoria: porque teria sido dada essa revelação ao povo de Deus? A resposta está no verso quatro da própria revelação — “Devido a maldades e desígnios que existem e existirão nos corações dos homens conspiradores nos últimos dias”.

Quais seriam êsses desígnios e maldades? Certamente que todo fabricante inescrupuloso de qualquer produto alimentício, há de querer tornar mais vendável o seu produto, e se houver um meio de introduzir nêle alguma droga que vicie o organismo (e sabemos que isso é possível), então estará alcançado seu desígnio.

Entretanto, a Palavra de Sabedoria não se limita a nos alertar contra o que é impróprio, mas também nos ensina que os vegetais e frutas são recomendáveis, principalmente na própria estação, e com isso sabemos que seu suco é sempre salutar quando fresco, e preferível a qualquer refrigerante. Se quisermos pois viver pela revelação, deveremos preferir essas coisas. Pergunto agora: depois de termos tomado um bom suco de frutas frescas, onde restará lugar para os refrigerantes feitos pelos “homens conspiradores”?

Não nos deve importar tanto saber se o guaraná, a coca-cola, a soda ou qualquer outro refrigerante é nocivo. A Igreja não **proibe** o seu uso, mas **recomenda** as frutas e os vegetais em geral para bebidas frescas, e como o

(continua na página 27)

Elder Ezra Taft Benson

Tôda a América e o mundo livre conhecem Ezra Taft Benson como Secretário da Agricultura. Os Santos dos Últimos Dias o conhecem mais intimamente como o quarto membro do Conselho dos Doze.

Algum tempo antes da primeira reunião do gabinete de Eisenhower, a 12 de janeiro de 1953, na cidade de Nova York, o Presidente-eleito palestrou com Elder Benson, e falou-lhe de seu grande interesse no bem-estar espiritual da nação. Isto deu ao secretário-designado uma oportunidade de expressar seu parecer quanto à grande necessidade de orientação divina em suas deliberações, e de sugerir que se abrissem suas reuniões com uma prece. O Presidente, homem de profunda espiritualidade, evidentemente concordou.

Nada mais foi dito nesse particular, até mais tarde, quando teve lugar a primeira reunião do gabinete. Tôdas as apresentações foram feitas, tendo cada um ocupado seu lugar à mesa de almôço. Então, o Presidente-eleito interrompeu-se por um momento, e seu amistoso sorriso deu lugar à seriedade. Devido à grande necessidade de inspiração divina para orientar a administração entrante, disse êle, pediria ao Secretário da Agricultura que abrisse essa primeira reunião do novo gabinete com uma prece.

O Elder Benson foi tomado de surpresa. E no entanto, de forma genérica estava preparado para uma designação tão pouco habitual; a prece espontânea era para êle um hábito profundamente arraigado. Com humildade mesclada de confiança na retidão de seu encargo, orou fervorosamente, agradecendo a Deus pela liberdade, pela inspirada Constituição, pelos princípios orientadores da forma de vida, e pela benignidade da terra. Proferiu depois uma sincera petição de inspiração divina, do espírito de discernimento, de unidade e dedicação ao bem-estar do povo e aos santos propósitos de Deus. Foi uma comovente e inspiradora oração.

Oito dias mais tarde, o próprio Presidente pronunciou uma oração simples e direta, como preliminar de seu discurso inaugural. Na segunda reunião, em Washington, a prática de abrir cada reunião do gabinete com uma prece

foi aceita como procedimento de rotina. Eventualmente a oração é vocal, como na primeira reunião, em Nova York, mas de ordinário ela é silenciosa. Os membros do gabinete curvam a cabeça, e cada um, silenciosamente, dirige-se a Deus de sua própria maneira.

O Secretário Benson também principia suas próprias reuniões com o pessoal do Departamento da Agricultura com uma oração. Alguns de seus associados no departamento ficaram bastante abalados, ao serem chamados para orar, mas habituaram-se a isso. Chegaram depois a apreciar a profunda sinceridade do secretário, e aprenderam a respeitar sua convicção de que nenhuma decisão importante deverá ser tomada sem que se apele a Deus para receber assistência.

O Elder Benson herdou um belo legado de fé. Desde os seus mais verdes anos aprendeu que a prece sobrepuja qualquer dificuldade.

Ezra descobriu ainda na juventude as vantagens do trabalho árduo. Com quatro anos sabia conduzir uma parelha de bois, e logo pastoreava o gado, tratava a plantação de beterrabas, ordenhava vacas, dominando os afazeres gerais de uma fazenda. A família Benson cresceu, sendo Ezra o primeiro de sete filhos.

Iniciando os estudos aos oito anos, desde cedo compreendeu que desejava aperfeiçoar-se em agricultura. Êle frequentou a "Oneida Stake Academy", viajando diariamente, da fazenda a Preston, Idaho, à cavado, em charrete ou trenó. No inverno de 1918 êle principiou a dispender alguns trimestres — quando o trabalho da fazenda o permitia — no Colégio de Agricultura do Estado de Utah, em Logan, Utah.

Foi durante êsse período que encontrou Flora Amussen, a qual veio mais tarde a tornar-se sua espôsa. Seu namôro foi interrompido por uma missão na Grã Bretanha.

Durante dois anos Ezra pregou o evangelho ardorosamente. Em Newcastle, onde tornou-se presidente da conferência, vestiu o traje dos trabalhadores enquanto pregava aos desempregados nas ruas. A afeição que lá recebeu é indicada por relatórios recentes de Newcastle, de que o povo ainda se refere a êle como

(continua na página 28)

AUTORIDADES EM REVISTA

A recente visita do Presidente Joseph Fielding Smith, do Quorum dos Doze Apóstolos e sua esposa Jessie Evans Smith, assim como do Elder A. Theodore Tuttle, um dos sete Presidentes dos Setenta representou para os membros do Brasil algo de inédito na inteira história das missões.



Desembarcando do S. S. Brazil, no Rio de Janeiro, vemos: Sister Jessie Evans Smith; Joseph Fielding Smith, Presidente do Conselho dos Doze; A. Theodore Tuttle, um dos sete Presidentes dos Setenta; William Grant Bangerter, Presidente da Missão Brasileira; Elder Reed Benson, filho do Elder Ezra Taft Benson, do Conselho dos Doze; Sister Tréva Lines Wilson; e James A. Wilson, 1.º Conselheiro na Presidência da Missão Brasileira.

Após sua chegada ao Rio de Janeiro, a 24 de outubro, uma agradável surpresa os aguardava. O Elder Ezra Taft Benson, também do Quorum dos Apóstolos, estava de passagem pelo Rio, em excursão oficial aos países sul-americanos, em sua capacidade de Secretário da Agricultura dos Estados Unidos da América. (Veja "A Liahona", Dezembro de 1960.) Seu encontro foi ocasião de muitos abraços e calorosos cumprimentos.



O Presidente Ezra Taft Benson, do Conselho dos Doze, numa recepção especial, oferecida em sua honra em São Paulo, na casa do Presidente Wilson e esposa. O Elder Benson viajou por São Paulo e Rio de Janeiro em missão especial, parando sempre que possível para visitar e cumprimentar os membros da Igreja.

Também presentes ao desembarque do vapor S. S. Brazil, no Rio de Janeiro, estavam o Presidente William Grant Bangerter, da Missão Brasileira, sua esposa Geraldine Bangerter com a família, o Presidente James A. Wilson, Primeiro Conselheiro da Missão Brasileira, também acompanhado de sua esposa.

Na manhã seguinte iniciou-se um programa intensivo de conferências, reuniões e entrevistas para nossos distinguidos visitantes. Foi promovida uma reunião especial com os missionários do Distrito do Rio de Janeiro e proximidades, após o que o grupo voou para a cidade de Recife, que é atualmente o ponto extremo norte do Brasil em que existe um ramo organizado.

Apesar de iniciado há apenas 6 meses, Recife já contava 30 membros por ocasião da ilustre visita, mas o acontecimento excepcional foi que compareceram 120 pessoas à conferência realizada naquela cidade, sendo a maioria de interessados investigadores da Igreja.

De Recife, seu programa os transportou para a bela Novacap, Brasília, visitada apenas alguns dias antes pelo Elder Ezra Taft Benson, e a seguir, Belo Horizonte onde realizaram reuniões com os membros e missionários.

Seguindo-se a seu retorno ao Rio de Janeiro foram feitos preparativos para o programa de conferências.

Um dos pontos altos da visita do Presidente Smith à cidade do Rio foi a organização do Distrito do Rio de Janeiro, tendo o Irmão João Antônio Dias por presidente. Seus conselheiros são Merrill Boyce Asay, antigo presidente do Ramo de Ipanema, e Jorge Mauler, ex-conselheiro do Ramo de Petrópolis. O novo distrito incluirá os ramos de Tijuca, Ipanema, Niterói, Petrópolis, Meier e Teresópolis.

Com respeito a esta organização, pronunciou-se o Presidente Tuttle da seguinte maneira: "É um grande prazer estar aqui, nesta hora em que o trabalho do Senhor se expande com a criação de mais esta presidência de distrito. Regozijo-me com os irmãos pelo crescimento que se nota na missão e na fidelidade dos membros, a ponto de tornar possível este acontecimento. Estou seguro de que se o povo do Brasil compreendesse que êsses homens, simples e comuns, possuem no entanto o Sacerdócio de Deus, ficariam impressionados com tal conhecimento. Eles possuem autoridade e poder para ir avante, estabelecendo os negócios da Igreja relativos à sua posição.

"Suponho que uma das passagens mais incompreendidas das escrituras se refere ao conselho dado pelo Senhor a seus discípulos, de que avançassem batizando e organizando Sua igreja mais completamente. Parece evidente para nós, conforme o registra a Bíblia, que o Senhor entregou êsse encargo apenas aos Apóstolos. No entanto, a passagem tem sido erroneamente interpretada pelo mundo, como que queren-

do indicar a qualquer pessoa, que fôsse e batizasse.

"No evangelho de Mateus, o último capítulo e 16.º versículo registra as seguintes palavras do Senhor: 'E os onze discípulos partiram para Galiléia, para o monte que Jesus lhes tinha designado.' Isto demonstra claramente para mim que o Salvador se referia apenas a seus Apóstolos, a quem Êle já havia concedido a necessária autoridade.

"... Faltos de inspiração, os homens através da eras têm procurado ignorar o conceito de autoridade dentro da Igreja, e discutindo afirmam que isto não é necessário.

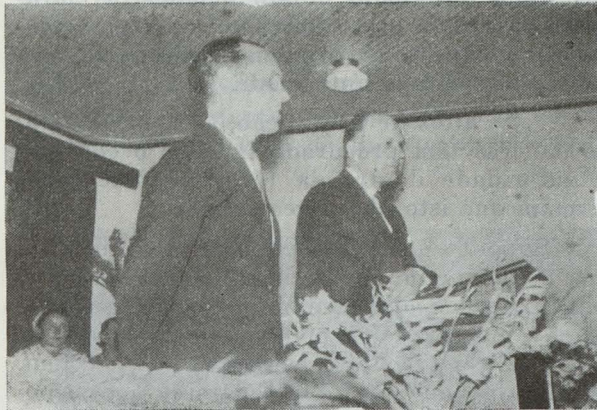
"Suponha que você deseje vender sua casa, e assim chame um agente imobiliário, dando-lhe poder para negociar com ela. O agente sai pela rua e é morto. Para onde terá que ir aquêl poder? Êle retornará à pessoa que o concedeu. Pois foi exatamente o que aconteceu com o poder e autoridade que o Senhor delegou a Seus Apóstolos. Devido à morte dêsses apóstolos e à iniquidade dos homens que se ergueram sedentos de poder, o Senhor retirou para os céus o poder que havia concedido. Há algo de maravilhoso que ocorre nesta Igreja. Isto é, que homens como os que hoje apoiaram para presidir sôbre o distrito, podem ser chamados de qualquer atividade, a fim de presidir sôbre as coisas da Igreja. E eu quero pedir que todos os apoiem em tudo que lhes pedirem.

"... Apareceu um homem em meu escritório, algum tempo atrás, o qual está fazendo um estudo do Plano Missionário dos Mórmons. Êle é professor de sociologia na Universidade de Columbia. Após termos conversando um pouco, eu lhe expliquei que as missões eram administradas por presidentes, e tendo eu enumerado algumas qualidades que o encarregado precisava possuir, êle disse, 'E onde encontram vocês homens dessa categoria?' 'Ora! disse-lhe eu, 'êles simplesmente são chamados pelo Presidente da Igreja.' Então êle comentou, 'E após êsse homem ter ocupado o pôsto por dois ou três anos, como procedem para substituí-lo?' 'Nós chamamos um outro Presidente de Missão,' respondi-lhe. 'Mas,' admirou-se êle, 'Vocês não se preocupam em escolher uma pessoa qualificada para a posição?' E a isto eu retruquei, 'Devo confessar-lhe que não acredito que a Igreja tenha jamais se preocupado com isso.'"

Após as conferências do Rio, o Presidente e seus acompanhantes estabeleceram-se em São Paulo, de onde realizaram diversas viagens mais curtas aos Distritos das proximida-

des, no decorrer da semana, para atender as conferências especiais.

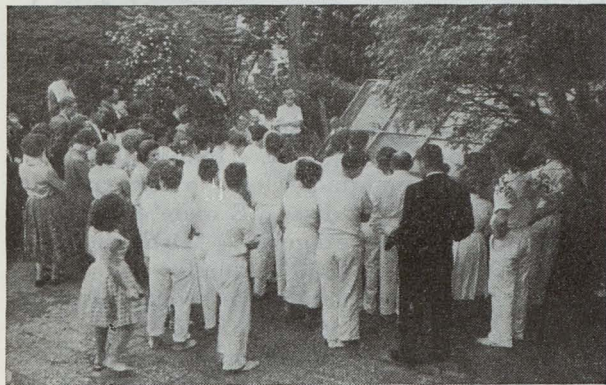
Em Campinas, aproveitaram a oportunidade para visitar a construção da capela nova, e naquela noite realizou-se uma reunião no recinto atual, cuja lotação se esgotou.



Irmão Remo Roselli traduz para o Elder Tuttle durante a conferência de Campinas.

Rio Claro foi ainda um ponto de grande interesse no programa de conferências, e lá a reunião se realizou no dia 2 de Novembro. Com todo edifício repleto de membros e visitantes, atingiu a 250 o número das pessoas reunidas na capela.

Retornando ainda uma vez a São Paulo, encontraram uma colméia em plena atividade.



Um serviço especial de batismo foi realizado em São Paulo, iniciando as atividades da conferência. Dezenove pessoas entraram nas águas do batismo.

Foram feitos preparativos para uma entrevista à imprensa que contou com a participação da maioria dos jornais de São Paulo. (Entrevista proporcionada pelo Elder Gary Neeleman, ex-missionário aqui no Brasil, o qual dirige atualmente a Agência da United Press International em São Paulo.)



A ainda incompleta Capela de São Paulo, na manhã da conferência promovida por motivo da visita do Presidente Joseph Fielding Smith.

As atividades da conferência do distrito de São Paulo tiveram início, na realidade, a 5 de Novembro, durante a tarde. Realizou-se uma reunião batismal na Casa da Missão, onde 19 pessoas iniciaram vida nova. Ao anoitecer, a capela de São Paulo, parcialmente acabada, foi cenário de um programa especial e muito bem apresentado, da A.M.M. O show foi planejado e dirigido por Pedro Lopicciarella, com talentos dos diversos ramos do Distrito, os quais foram ainda complementados pela atuação de diversos amigos e investigadores da Igreja. Aproximadamente 500 pessoas assistiram a essa magnífica apresentação musical.

Na manhã de domingo, um comparecimento récorde de 671 pessoas apresentou-se para ouvir a inspiradora mensagem que apenas um Apóstolo do Senhor sabe transmitir. Disse êle:

“Eu não compreendo português”, e sinto muitíssimo êsse fato. Estou verdadeiramente contente por estar aqui, hoje, em sua companhia e vendo êste edifício quase repleto. Pouco tempo antes de sua crucifixão, o Senhor disse que êste Evangelho do Reino seria pregado em todo o mundo, para testemunho perante as nações, e então viria o fim. Visualizando agora esta congregação, minha mente me transporta a muitas outras partes do mundo onde tive o privilégio de estar, a tôdas as nações da Europa, Extremo Oriente e Ilhas do Pacífico, Nova Zelândia, Austrália e outras partes, tendo eu encontrado em cada uma delas uma congregação como esta; algumas não tão grandes, outras do mesmo tamanho, mas tôdas formadas de membros da Casa de Israel assim como vocês. Êste Evangelho do Reino está agora sendo pregado por todo o mundo, em cumprimento da profecia do Salvador, e assim estamos reunindo as ovelhas perdidas da Casa de Israel.

Quando visitamos terras estrangeiras, e conhecemos seu povo, rejubilamo-nos com eles, assim como nos rejubilamos com os que aqui estão, hoje. A obra do Senhor está progredindo. Ela crescerá, e se desenvolverá em tôdas as partes para onde o evangelho tem sido levado. Onde quer que vamos, encontramos os membros da Igreja como pessoas semelhantes, ensinando as mesmas verdades. Nós não os descobrimos ensinando um evangelho aqui, outro ali, mas todos são pessoas que saíram do mundo e aceitaram o evangelho de Jesus Cristo. Portanto, seus ensinamentos são idênticos. Eles oram a nosso Pai Celestial, em nome de Jesus Cristo, e tudo é feito com o mesmo espírito que identificamos aqui.

O Senhor leva avante sua obra, e o evangelho está sendo difundido entre as nações e povos de tôdas as partes. Assim disse o Senhor a Seus missionários, nos primeiros tempos — por primeiros tempos desejo que interpretem os dias do Profeta Joseph Smith — “Eis que vos enviei para testificar e prevenir o povo, e todo o que fôr prevenido deverá prevenir o seu vizinho.”



Irmão Remo Roselli ainda uma vez reclamado para traduzir as palavras do Presidente Joseph Fielding Smith, na conferência de São Paulo.

Vocês, bons membros que aqui estão, façam resplandecer sua luz diante do povo dêste país, para que ele possa ver suas boas obras e glorificar a seu Pai que está nos céus. Em outras palavras, cada um de vocês deverá ser missionário. Todos terão, certamente, amigos aos quais poderão levar esta mensagem atraíndo aqueles que estão desejosos de guardar os mandamentos do Senhor, e desta forma, a obra do Senhor progredirá. Eis uma responsabilidade que repousa sobre os ombros de todos os membros da Igreja, e portanto, como lhes li, tôdas as pessoas a quem prestarem seu testemunho, conforme palavras do Senhor, estão sob a obrigação de crer na palavra e se juntar à Igreja. Se recusarem seu testemunho, e o testemunho dos Élderes que enviarem para ensiná-los, serão considerados culpados perante o trono de Deus. Eis o que o Senhor declarou em relação à restauração do Evangelho nestes dias.

O Senhor abriu uma vez mais os céus, e é privilégio de todos que procuram luz e verdade, ser batizados para a remissão de seus pecados, recebendo a imposição das mãos para o Dom do Espírito Santo. Por séculos e séculos, não existiu tal privilégio. Os ministros das outras igrejas não possuem aquela autoridade, pois ela foi retirada com o aparecimento da apostasia, muitos séculos atrás, e o mundo permaneceu em escuridão espiritual por centenas de anos. O Senhor reabriu os céus, e eu desejo prestar-lhes testemunho de que o Pai e o Filho desceram, mostrando-se ao Profeta Joseph Smith. Ele esteve em sua presença, e o Filho de Deus instruiu-o quanto ao que fazer e eu lhes assevero que Moroni, um profeta que viveu neste continente, uns 400 anos após a morte de nosso Salvador, apareceu a Joseph Smith e revelou-lhe as placas do Livro de Mórmon, o qual contém o registro do antigo povo que vindo de Jerusalém, habitou a terra da América. Acima de tudo, eu quero assegurar-lhes que esta é uma terra única e escolhida.

O Hemisfério Ocidental foi dedicado aos filhos de José, aquele que foi vendido no Egito, por nosso Pai Celestial, e Jacó, seu avô, impôs as mãos sobre suas cabeças, dando-lhes esta terra como uma posse permanente. Portanto, muitas das pessoas que habitam o Brasil e outras partes da América do Sul, assim como o México, os Estados Unidos e o Canadá são descendentes de Lehi, que era descendente daquele José que foi vendido no Egito.

Estão sendo enviados a êste e a outros países, os missionários que trarão o povo ao conhecimento da verdade, e o Senhor fez grandes promessas aos descendentes de Lehi, as quais estão principian-do a ser cumpridas. Vocês membros da Igreja poderão ajudar a levar avante os propósitos do Se-

nhor, guardando Seus mandamentos — sendo sinceros para com sua fé e vivendo de forma a fazer brilhar sua luz diante dos homens. Eis uma obrigação que o Senhor colocou sobre seus ombros, sobre os ombros de todos os que receberam o Evangelho, e assim fará Ele realizar seus propósitos, e as grandes promessas que foram feitas pelo Senhor a Nefi se cumprirão, assim como as que foram feitas a Abraão. Portanto o trabalho progride, e vocês, bom povo, membros da Igreja aqui, têm sua parte a desempenhar. Portanto, digo de novo, que assim resplandeça a sua luz, de forma que vendo suas boas obras, possa o povo glorificar nosso Pai que está nos céus, encontrando seu lugar onde deveria estar, dentro do Reino de Deus.

Que o Senhor os abençoe a cada um em particular, e a todos unidos, rogo humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Outro ponto alto da conferência foi a reorganização do 1.º Quorum de Élderes da Missão Brasileira. Paulo Kemeny foi apoiado presidente, Natálio Zarza primeiro conselheiro e Milton Consiglio segundo conselheiro.



O Presidente Bangarter traduz as palavras de Sister Smith, após as quais ela interpreta um número musical.

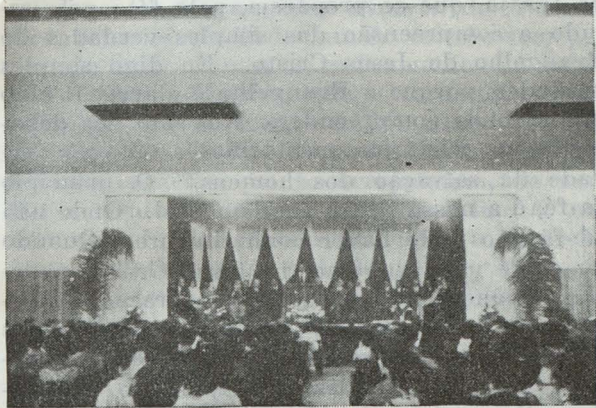
O PRESIDENTE JOSEPH FIELDING SMITH



Chegada do Presidente e Sister Smith a Curitiba, com o Elder A. Theodore Tuttle. Os visitantes foram recebidos no desembarque do Convair da Real pelo Presidente da Missão Brasileira do Sul, Asael T. Sorensen e esposa. Compareceram também à chegada mais de 70 membros que saudaram-nos cantando "Vencendo com Jesus". Sister Smith foi presenteada com dois grandes ramalhetes de flores e muitos abraços.

O Presidente Joseph Fielding Smith, com sua esposa Jessie Evans Smith e Elder A. Theodore Tuttle, do Primeiro Conselho dos Setenta, deixaram uma profunda e duradoura impressão entre os Santos, durante sua semana

de visita à Missão Brasileira do Sul. Grandes multidões os aguardavam em cada aeroporto, onde foram saudados com hinos, flôres, e tributos de apreciação. Em Ponta Grossa, todas as crianças da Primária se reuniram à



A sessão matutina da conferência levada a efeito no salão de recreações da capela de São Paulo com capacidade para 1.000 pessoas.

O Irmão Floriano Peixoto da Costa foi também apoiado como membro do Conselho do Distrito de São Paulo.

Naquela tarde, talvez porque aqueles que vieram pela manhã já tivessem principiado a "Avisar seu próximo", 731 pessoas partilharam dos belos pensamentos lá expressados.

Sister Smith interpretou admiráveis hinos que serão longamente lembrados, e ainda prestou seu testemunho, abençoando aos que deixava atrás de si:

"Eu tenho testemunho do evangelho, e por êle sou muito grata. Sei que Deus vive e ouve, atendendo nossas preces. Sei também que Joseph Smith foi profeta de Deus e que David O. McKay preside a igreja hoje. Sou agradecida por tal testemunho, o qual desejo deixar com vocês, povo amigo. Quero pedir que as bênçãos mais eficazes do Senhor estejam com todos, para que Êle os abençoe atendendo a todos os desejos justos de seu coração. Isto eu o faço em nome de Jesus Cristo, Amém."

VISITA A MISSÃO BRASILEIRA DO SUL

recepção. Seus corações ficaram tocados, e os olhos se marejaram de lágrimas enquanto as crianças, dirigidas por uma pequena de doze anos, cantavam "A minha pequenina luz".

O grupo visitou as cidades de Joinville, Londrina, Ponta Grossa, Pôrto União, Curitiba e Pôrto Alegre — tudo em uma semana. Os prefeitos das cidades de Joinville e Ponta Grossa compareceram às cerimônias. De acôrdo com os registros, esta é a primeira vêz que oficiais da cidade compareceram a conferências especiais da Igreja, aqui no Brasil.

O Comandante Geral da 5.^a Região do Exército Brasileiro enviou o Major Magalhães o oficial de mais alta patente no sul do Brasil, para representa-lo na conferência de Curitiba. O espírito da reunião foi tão elevado que o Major Magalhães, como muitos dos que nos primeiros dias da Igreja apareciam para satisfazer sua curiosidade ou causar algum dano, ficou muito tocado em seu coração, desejando receber mais ensinamento do Evangelho. Êle apareceu para a segunda sessão da conferência, mesmo que os visitantes já tivessem partido para outro lugar.

O correspondente estrangeiro das revistas **Time** e **Life**, David St. Clair, voôu do Rio de Janeiro para Curitiba, a fim de manter entre-

vista especial com o Presidente Smith. Impressionado com a entrevista, êle permaneceu ainda um dia na cidade, para assistir à Conferência do domingo. Quando o Presidente Smith partia, êle disse com lágrimas nos olhos que estava grato por tê-los conhecido e ouvido sua mensagem.



Na viagem de Pôrto União para Curitiba, mais de cem caminhões estavam atolados em vários pontos da estrada. Vemos aqui o Irmão Tuttle usando uma capa de chuva com gola preta, a contornar um caminhão profundamente atolado na lama.

O Brasil Meridional, com seu amálgama de raças, não está livre dos costumes tradicionais de muitas partes da Europa. O transporte aqui oscila entre o carro-de-boi e o moderníssimo jato, sendo que nesse último veículo partiram de Pôrto Alegre os visitantes, após uma inspiradora reunião de testemunhos que durou seis horas. O programa de viagem foi modificado, porque pesadas chuvas tornaram uma área inacessível. Choveu tanto após a conferência de Pôrto União, que o avião não pôde levantar vôo, sendo necessário retornar a Curitiba por ônibus. O estado das estradas não era melhor. Diversas vezes, durante as 11 horas e meia de viagem, foi necessário que o Presidente Sorensen e o Elder Tuttle descalçassem seus sapatos, enrolando as calças para ajudarem a empurrar o ônibus encravado na lama. Os passageiros ficaram a par da presença das Autoridades Gerais, e isto deu oportunidade para boas conversas acêrca do evangelho.

Emprestando maior ímpeto ao programa de construção da Missão Brasileira do Sul, o Presidente Smith oficiou a cerimônia de inauguração do início das obras, em Londrina e Ponta Grossa.

Grandes grupos de pessoas, num comparecimento sem precedentes, reuniram-se em todas as cidades para ouvir o Presidente. Sister Smith logrou emocionar a todos quantos a ouviram, com sua voz clara e vigorosa, a entoar fervorosas invocações.

Por todo o itinerário que percorreram, encontraram pessoas que haviam jejuado e orado, pedindo para ser administradas por um Apóstolo do Senhor.

Após uma inspiradora reunião missionária, na primeira tarde em Curitiba, o visitante que se hospedava na Casa da Missão, teve uma reunião com os líderes do distrito e ramos. O Presidente Smith, em inspiradas palavras, disse: "Considero um grande prazer, e também o Elder Tuttle, assim como Sister Smith, esta oportunidade de visitar o Brasil. Eu venho desejando desde há longo tempo visitar esta parte do mundo, mas já estava começando a desistir dessa esperança; eis porque me sinto tão grato nesta noite. Agora, aqui reunidos, encontram-se irmãos que são ativos na liderança das organizações da Igreja. Durante esta palestra, estou disposto a responder quaisquer perguntas que me queiram dirigir. Se eu não o conseguir, poderemos pedir ao Irmão Tuttle. Vocês receberam um grande privilégio ao participar, presidindo de qualquer forma que seja, sôbre esta grande

obra. Vocês abandonaram o mundo e receberam o Evangelho de Jesus Cristo. O Senhor espera dos irmãos, assim como de todos nós na Igreja, que se preparem, pela fé e pelo estudo e compreensão das simples verdades do Evangelho de Jesus Cristo. Eu digo simples verdades, porque o Evangelho é claro. É algo que se pode compreender. Nós não nos debatemos em mistérios, mas temos a simples verdade da salvação dos homens. O princípio da fé, é a nossa pedra fundamental. Onde não há fé não pode haver conhecimento. Quando temos fé no evangelho de Jesus Cristo, podemos alcançar as verdades que trazem salvação. Os princípios do evangelho são simples e facilmente compreensíveis. O arrependimento é um dos grandes princípios do evangelho. E um homem não se arrepende verdadeiramente enquanto não adquire fé. Eu considero o princípio do arrependimento como um dos grandes princípios que pertencem ao Evangelho de Jesus Cristo. Seria terrível se



Durante a conferência de Curitiba, o Presidente Sorensen traduz para o Presidente Joseph Fielding Smith.

o homem não se pudesse arrepender. Eis um princípio de misericórdia que é muito essencial ao Evangelho. Depois encontramos o esquecimento dos pecados através do batismo. Ora, o assim chamado mundo cristão tem pervertido de tal forma os ensinamentos do Salvador e seus Apóstolos, que o verdadeiro evangelho já desapareceu completamente do meio de seu povo. O Senhor concedeu o privilégio, a todos aqueles que se arrependam, de receber a remissão de seus pecados, e isto se realiza através do grande princípio a que chamamos batismo. O mundo cristão não está compreendendo o propósito do batismo. Ele é um dos mais belos princípios do Evangelho de Jesus Cristo. Quando um homem se arrepende de seus pecados, pode receber perdão através do batismo. E mesmo que muitos fôssem membros da Igreja, fracassaram na compreensão, começando a incorrer em hábitos que criaram antes de ser batizados. Foi para êstes que Paulo propôs a questão, 'Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? De modo nenhum... Nós também seremos na semelhança de sua ressurreição.' (Rom. 6:1,5.) Aqui está comparado o batismo com a morte, sepultamento e ressurreição. Como dirigentes nos ramos e distritos, devemos primeiramente compreender êsses princípios, antes de poder construir maiores estruturas. Devemos formar um sólido fundamento para nosso apôio."

Os membros que estavam presentes sentiram-se muito gratos por poder dirigir ao Presidente Smith várias perguntas que provocavam dúvidas, e tôdas foram por êle prontamente respondidas. O Elder Tuttle avaliou rapidamente as necessidades dêsses líderes, no que demonstrou extraordinária inspiração, isto ocorrendo em tôdas as congregações. Êle lhes falou do evangelho restaurado em sua aplicação a nossas vidas diárias. Isto logrou fortalecer os membros e influenciar os amigos e visitantes a procurar conhecer mais da grande restauração. Êle falou aos dirigentes, sobre como havia, enquanto ali se sentava, permanecido a observar o belo pavimento de tacos, e usou-o como exemplo daquilo que cada líder deveria fazer, dizendo: "O assoalho tem retângulos, quadrados, triângulos, paralelogramos e estrêlas. Examinando-o de maneira mais minuciosa, verificarão que o pavimento tem também profundidade estrutural. Mas se considerarem todo o assoalho, encontrarão um todo harmonioso e belo. Estudando-o, identifique modêlos diversos e côres que se entrelaçam. E agora, vocês me perguntariam,

o que tem isto que ver com a liderança em nossos ramos e distritos? Como dirigentes, vocês precisarão empregar os talentos de todos os membros da Igreja, pois nem todos são abençoados com os mesmos dons. Na verdade o Senhor já nos declarou que tem abençoado os seus filhos com diversidade de dons. Se nós os colocarmos em lugares inadequados, o desenho e a beleza serão destruídos. Faltará harmonia. Mesmo que a madeira seja bonita e bem conservada, ainda não corresponderá ao modêlo. Portanto, como líder, você tem a responsabilidade de escolher o pessoal para as diversas incumbências. Eu os aconselharia a estudar sua congregação para que possam utilizar os diversos talentos, e capacidades que encontrarão em todos. Que significa ser líder? Imagino que todos vocês aqui são líderes. Que é esperado de vocês, que não seja es-



O Presidente Tuttle divertiu os membros fazendo suas próprias introduções em portugues.

perado dos membros comuns? Sugerirei uma ou duas coisas: Nós esperamos que vocês dediquem seu tempo, talento e amor. Talvez o último elemento seja o mais importante, pois significa darem de si mesmos. Quando damos uma parte de nós próprios, isto projeta o espírito dentro da obra, e tal coisa não se dará por nenhuma outra maneira. Por exemplo, um líder não pode pedir que alguém execute algo que êle próprio não pode ou não faria. Se sua posição é pedir aos membros que paguem o dízimo, então você próprio deverá ser cumpridor dêsse dever. Se pretende pedir a alguém que não profane o nome de Deus ou pragueje, precisa estar seguro de que você

mesmo se abstem dessas coisas. Se vai pedir-lhes que sejam honestos, sinceros, devotados, amáveis, delicados, prestativos, então deverá estabelecer tais virtudes em si próprio. É uma grande responsabilidade, e não é sempre fácil ser líder. Na seção 82 de Doutrina e Convênios, o Senhor disse, 'onde muito é dado, muito é requerido'. Cada um de vocês recebeu mais, porque foi chamado a uma posição de responsabilidade, e estão portanto, todos, sob a obrigação de produzir mais. Eu lhes rogo que construam essas qualidades e virtudes em suas vidas. Não se pode dar daquilo que não se possui."



A voz mundialmente famosa de Sister Jessie Evans Smith emocionou os Santos e seus amigos através de ambas as missões, norte e sul. Aqui ela interpreta "Aquele que tem mãos limpas e um coração puro."

Quando em Joinville, êle relatou uma sua conversa com um não-membro que conheceu a bordo do aeroplano. O Elder perguntou-lhe, "Qual é a maior contribuição teológica que sua igreja fêz ao mundo?" Após pensar algum tempo, o homem respondeu, "Minha igreja construiu colégios, escolas, hospitais..." O Irmão Tuttle então retrucou, "Mas estas são atividades sociais". E voltou a endereçar ao homem a mesma pergunta, ao que êle respondeu, "Eu terei que conversar com o ministro sôbre êsse assunto. Não consigo pensar em nada." Então o Elder Tuttle explicou-lhe a grande contribuição teológica que a igreja restaurada tem dado à terra, inciando-se pela primeira visão do Profeta, e depois tôdas as ordenanças, auxiliares e govêrno que têm sido restaurados, o que de novo iluminou o mundo para uma compreensão das verdades que tinham estado perdidas durante a Idade Negra.

O Presidente Smith, falando em Joinville, disse primeiramente que era muito amável e delicado da parte do prefeito, estar presente.

(O prefeito se sentou entre os visitantes, ao lado do Elder Tuttle e estava muito interessado e tocado pelo espírito das mensagens e discursos.) Êle começou por explicar o 14.º capítulo de João, e como o Pai e o Filho eram dois seres separados, para depois citar a linda prece oferecida pelo Salvador no capítulo 17.º de João. Cristo definitivamente não estava orando a si próprio, mas a um ser que era dêle separado e distinto, Seu Pai Eterno. O Elder prestou um ardente testemunho da missão de Jesus Cristo, de Sua crucifixão e ressurreição, e da restauração da Igreja em nossos dias.

Em Londrina, o Presidente Smith voltou a prestar testemunho da divindade do Salvador e Sua grande missão. O Elder Tuttle expressou sua apreciação por ter estado presente à cerimônia de inauguração das obras da capela, e depois explicou como o edifício iria criar amizades para a Igreja e estabeleceria maior irmandade entre os membros. Êle falou de suas experiências enquanto servia em Iwo Jima. Parecia-lhe que era lá o único mórmon. Então, durante um jantar, o camarada que se sentava à sua frente na mesa virou o copo de bôca para baixo quando o café foi servido. Alguém que se sentava ao lado do Elder Tuttle perguntou ao soldado do outro lado, "Você também é mórmon, como o Tuttle?" E êle replicou, "Sim". Naquele momento, duas mãos se encontraram no meio da mesa e foi partilhado naquêle apêrto um sentimento de amizade e irmandade que só é sentido por aquêles que



O Presidente Smith inicia o Programa de Construção em Londrina, tirando do solo a primeira pá de terra. Êle solicitou que os membros dêsem com generosidade seu tempo e contribuições para a construção. "Os irmãos encontrarão alguns momentos desencorajadores antes que sua capela esteja concluída, mas seus corações ficarão cheios de alegria, gratidão e orgulho, quando tudo estiver completo. Especialmente se tiverem feito sua parte para completar esta construção".

possuem o testemunho que nós recebemos de nosso Pai dos Céus. Aquela amizade perdeu-se através dos anos, enquanto serviam, mesmo que isso não ocorresse com os outros, porque não havia laços espirituais entre eles. Ele falou ainda de um americano que fôra ferido e capturado pelos alemães. Quando encontrou-se entre os demais prisioneiros, perguntou se havia algum Elder Mórmon presente. Ninguém foi encontrado. Depois de algum



Na cerimônia de lançamento da pedra fundamental realizada em Ponta Grossa, o Presidente Smith oficia enquanto o Presidente Sorensen, Levy Gaertner (Presidente do Ramo), o Presidente Tuttle e o Prefeito de Ponta Grossa assistem. Arrancando a primeira pá de terra, disse o Presidente Smith, "Esta é a parte mais simples do programa de construção. Os irmãos encontrarão alguns momentos desencorajadores antes que sua capela esteja concluída, mas seus corações ficarão cheios de alegria, gratidão e orgulho, quando tudo estiver completo. Especialmente se tiverem feito sua parte para completar esta construção".

tempo, um soldado alemão passou pela porta, e se ajoelhou a seu lado. "Eu sou um Elder Mórmon. Que posso fazer por você?" Ele respondeu "Pode fazer o favor de me administrar?" E o soldado assim o fez. Após a bênção eles se deram as mãos, e houve naquele gesto um grande sentimento de irmandade que sentiam um pelo outro, mesmo que suas nações estivessem em guerra naquele momento. Algum tempo atrás, enquanto o Irmão Gordon B. Hinckley visitava o Japão, dirigiu-se a Hiroshima, onde a primeira bomba atômica foi atirada, perdendo milhares de vidas. No próprio local em que se acredita ter estado o centro da morte, alteia-se agora um monumento. Enquanto o Irmão Hinckley examinava a construção, um japonês se dirigiu a ele com lágrimas nos olhos, e apertando sua mão disse, "Por

causa daquela bomba, eu agora sou membro da verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Sou grato aos missionários mórmons que me trouxeram o Evangelho." E naquele apêto de mão estava presente um caloroso sentimento de irmandade. Estas são as coisas que o Senhor deseja que todos os seus filhos experimentem, o sentimento mútuo de amor.

Em Ponta Grossa, o Presidente Smith falou do valor da oração e de como deveria ser ela usada para orientação individual e compreensão da verdade. Extendendo-se sôbre o assunto, o Elder Tuttle disse que se não tivesse sido pela oração, o Pai e o Filho não teriam aparecido ao confuso rapaz. Ele conceitou todos os Santos a serem pessoas de muita oração.

Em Curitiba o Presidente Smith discursou sôbre o décimo quarto capítulo de Apocalipse, explicando que o capítulo demonstra claramente, e os apóstolos e profetas o compreenderam, que deveria vir uma grande apostasia, e também uma restauração.

No último domingo que passou no Brasil, o Presidente Smith falou a duas congregações, uma em Curitiba e outra em Pôrto Alegre, onde compareceram 750 pessoas, entre membros visitantes e missionários, para ouvi-lo. Alguns dos membros que compareceram à conferência de Pôrto Alegre viajaram mais de 700 quilômetros para chegar até ali.

O Presidente Smith não cessou de inspirar os missionários e membros com sua clara visão e compreensão das santas escrituras.



Pôrto Alegre: Fotografia tirada exatamente antes da partida pelo Caravelle Jet da Varig (que se vê ao fundo) para Buenos Aires. O Presidente, Sister Smith e o Elder Tuttle expressaram sinceros agradecimentos aos membros e amigos de todo o Brasil por sua maravilhosa recepção durante a visita das autoridades a este grande país.

Fé Essa Conquistadora

(continuação da página 9)

volta, dei-lhe detalhados informes quanto às nossas operações com os navajos.

Expliquei que considerava desnecessária a dissolução da Missão Moancoppy; não haveria dissabores com os navajos, e alguns chefes que possuíam autoridade para aplinar as dificuldades dos índios conosco, viriam tão logo chegassem as primeiras chuvas.

Naquela noite sobreveio uma carga d'água, e ao amanhecer eu parti para casa, passando pelo povoado Pahreah, enquanto o Irmão McArthur seguia para a travessia.

Antes de nos separarmos, eu afirmei aos irmãos que eles encontrariam os emissários pacíficos dos navajos na travessia, aquela noite, e que viajariam juntos até Kanab.

Eles me perguntaram como eu o sabia. Asseverei que os índios estariam por ali, pois apenas teriam tempo de alcançar aquêlê lugar, partindo após a chuva.

Chegando a Kanab, encontrei Hastele o seu grupo, inclusive dois bons intérpretes.

Eu havia estado afastado do lar por tanto tempo que minha família ficou desesperadamente necessitada de meu auxílio, e então, senti-me justificado a permanecer lá. Pedi ao Irmão Ammon M. Tenney para que fôsse com Hastele até Sevier River, e lhe prestasse satisfação dos fatos que envolveram a morte dos três rapazes navajos.

Partindo o grupo, eu comecei a trabalhar na horta, mas tudo saia mal e eu senti que havia errado em ficar em casa.

Tentei continuar a fazer algumas coisas necessárias, até ser atingido por uma dor tão violenta num dos joelhos, que precisei ser atendido dentro de casa.

Mandei buscar o cavalo, ajudaram-me a montar e logo estava a caminho, em busca de Hastele. A dor de meu joelho sarou e depressa eu me senti bem.

Aleancei os navajos a sessenta milhas de Kanab, com as coisas em boa ordem, e todos os irmãos com os quais nos deparamos prestaram assistência fazendo o que puderam.

Eu havia conversado com os navajos, explicando-lhes as localizações dos mórmons e gentíios, e o que havia ocorrido no rancho de McCarty. Telegrafara ainda ao Bispo Thurber, de Richfield, e ao Irmão Helaman Pratt, para nos encontrarem na parte baixa de Circle Valley. Atingimos o ponto de encontro antes deles e esperamos. Eu disse a Hastele que aquela noite deviam chegar dois mórmons que sabiam mais do caso do que eu, e eles eram homens de confiança.

Nós havíamos acampado perto da estrada, por onde passavam muitos viajantes transportados por carroções e montarias. Quando os dois irmãos estavam se aproximando, e ainda há uma considerável distância, Hastele se ergueu e disse, "Lá vêm os dois homens que esperamos."

Ao se aproximarem, êle acrescentou, "Sim, eles são bons homens, homens de Deus."

Depois que os irmãos apearam, Hastele os abraçou no verdadeiro estilo navajo.

Eu mencionei isto como uma das várias circunstâncias em que pude comprovar que muitos índios, e especialmente os honestos de coração, são abençoados com espírito de revelação e discernimento.

Na manhã seguinte, preparando-nos para visitar o local do crime, Hastele falou o que se segue: "Eu estou satisfeito; já investiguei o suficiente; sei que nossos amigos os mórmons são sinceros. Nenhum outro povo que conhecemos se daria a tamanho trabalho apenas para nos demonstrar a verdade. Eu creio que eles têm bom coração. Eis aqui Jacob; êle viajou durante todo o inverno e primavera, para aplinar a questão, e ainda está viajando. Quando voltar para casa, não permitirei que minha boca descance enquanto não colocar os navajos ao corrente dos negócios particulares dos mórmons."

Hastele regressou a Kanab; os Irmãos Thurber e Pratt, um Snr. Boyd que fôra enviado pelo agente de Forte Defiance para acompanhar a delegação navaja, os dois intérpretes e eu, fomos para Grass Valley, a fim de examinar o local em que os navajos fôram mortos. Tendo satisfeito os intérpretes, viajamos de retôrno via Richfield.

Atingindo Kanab, encontramos Hastele e sua companhia que nos esperavam. Era recomendável que eu e o Irmão A. M. Tenney, intérprete em espanhol, visitássemos os índios do leste do Colorado, e fôssemos a Forte Defiance para que a questão ficasse convenientemente elucidada lá. Visitamos as aldeias moquis, e mantivemos muitas palestras interessantes com o povo.

Chegando à agência navaja, encontramos lá um tal Snr. Daniels, que havia sido enviado pelo govêrno para inspecionar as agências dos índios. Êle havia chamado o agente de Forte Defiance para explicar as condições de sua agência, e êste conhecendo a dificuldade que Utah estava atravessando com os navajos, procurou atirar a culpa sôbre os mórmons.

O índio que escapara ferido do massacre de Grass Valley estava lá. O Snr. Daniels o

examinou bem de perto. Ele ouviu também o relatório do Sr. Boyd, que acompanhara Has-tele, para verificar os fatos da questão, e todos os fatos elucidados deram uma favorável impressão de nosso povo. O Sr. Daniels ficou desapontado e evidentemente vexado. Ele me deu a entender que eu não pertencia ao conselho e era demais naquela sala.

Ao deixar o recinto, um reverendo, Sr. Trewax, que estava lá por designação do governo para pregar aos índios, me convidou para ir até a sua sala, dizendo que gostaria muito de conversar comigo.

Repliquei que não tinha qualquer objeção se seu objetivo era obter informes corretos.

Sentados em seu gabinete, ele perguntou que fé religiosa era a nossa, e de que fonte derivava.

"Nós provamos a verdade de nossa religião por aquele livro," disse, apontando a Bíblia que estava sobre a mesa. "Se o senhor ler o que Cristo ensinou, conhecerá quais são nossos princípios. Eles provêm do céu."

"Será possível", perguntou ele, "que seu povo creia na Bíblia?"

"Nós somos", repliquei, "o único povo que encontrei, durante os últimos quarenta anos que creê na Bíblia. Muitos professam nela crer, mas quando a manuseio e leio ante seus olhos, descubro que não crêm."

"Meu caro senhor, eu creio em tudo isso," disse o reverendo.

"Então somos irmãos", repliquei. Passei aproximadamente meio dia a seu lado. Ele concordou com os princípios do evangelho conforme apresentados no Novo Testamento.

Quando lhe perguntei o significado da vara de Efraim, e de Judá no trigésimo sétimo capítulo de Ezequiel, ele declarou pensar que ambos, Judá e Efraim deveriam escrever. Aceitava a Bíblia como a vara de Judá, mas do paradeiro da vara de Efraim não saberia responder. Ele já havia pensado muito acerca disso, mas era um mistério para ele.

Eu pedi que ele esperasse um pouco, e lhe mostraria a vara de Efraim. Saí e retornei com um Livro de Mórmon que havia trazido de casa. Ele pareceu bastante surpreendido e tomou do livro com alguma energia. Examinou o depoimento das três testemunhas e disse, "Certamente este livro será a melhor ou a pior coisa que jamais existiu."

Eu lhe permiti que ficasse com ele. Quando parti daquele local, ele me disse que já havia lido umas trinta páginas, e nada havia encontrado que fôsse contrário à Bíblia.

A questão entre os navajos e mórmons ficou estabelecida nas bases de nossa grande conversação de paz, realizada naquele mesmo local a 2 de novembro de 1871. A verdade veio à luz, e aqueles que desejaram atirar a culpa do assassinato sobre os santos ficaram confundidos.

Esta operação encerrou-se finalmente, em Forte Defiance, no dia 21 de agosto de 1874. Os navajos manifestaram-se plenamente satisfeitos de que eu lhes tivesse dito a verdade no inverno anterior. Eu senti que o Senhor me havia abençoado grandemente no cumprimento da difícil missão que significava convencer os índios de que não os havíamos injuriado, e portanto deveríamos manter-nos em paz.

Uma guerra havia sido evitada, sem qualquer dúvida, e a fé dos índios no lado leste do Colorado, em nosso povo, ficara grandemente fortalecida.

Era evidente que eu estava em grande débito com nosso Pai Celestial, pelo especial favor da preservação de minha vida na realização desse trabalho. Ao fim de tudo, encontrei-me a trezentas milhas de casa, muito cansado e necessitado de cuidados, mas repleto de gratidão pelo resultado feliz de minha missão.

A caminho de casa, tivemos muitas palestras interessantes com os índios que encontramos.

No inverno de 1874-5, auxiliei nas operações de comércio com os navajos, em Lee's Ferry. Um de meus filhos estava comigo. Eu



apresentei o rapaz a Ketch-e-ne, o pai de dois dos índios mortos em Grass Valley, e êle se voltando chorou. Mostrava estar muito deprimido. Seus amigos me contaram que a perda dos filhos o estava matando. Mais tarde eu soube de seu falecimento, cêrca de dois meses após nosso encontro no rio.

Os navajos negociaram com nosso povo, principalmente trocando mantas por cavalos.

Em 1875 alguns irmãos foram de novo chamados para estabelecer uma missão em Moancoppy.

No inverno de 1875-6, tive o privilégio de permanecer em casa. Minha família estava destituída de muitas coisas. Alguns mineiros ofereceram-me cinco dólares por dia para acompanhá-los como proteção contra os índios. Parecia uma providência especial para prover as necessidades dos meus, e assim eu aceitei a oferta. Estive fora sessenta dias, pelos quais recebi trezentos dólares.

(continua no próximo mês)

Eis Me Aqui... Envia Me

(continuação da página 7)

chamado para ministrar aos habitantes da terra foi ordenado para aquêle exato propósito no grande conselho dos céus, antes de que o mundo fôsse." (DHC VI: 364.)

Isto inclui a nós. Com tôda a probabilidade estaríamos também entre os nobres e grandes. Nossas posições eram altas e possuíamos grandes encargos no conselho dos céus. Indiscutivelmente gozávamos então da plena confiança de Deus. Houve, na certa, uma importante razão pela qual fomos reservados para nascer nesta era de maravilhas e luz, conhecida por nós como a Dispensação da Plenitude dos Tempos. Que honra o conhecer que fomos aqui enviados pela direta intervenção de Deus e daquêle grande conselho sôbre o qual Êle presidiu! E fomos incumbidos de um propósito específico.

E imagine agora, que após tôda essa preparação, falhemos no trabalho. Nós havíamos sido "chamados", mas suponha que não sejamos "escolhidos" por não termos atendido às obrigações. Se fracassarmos no ser escolhidos, será porque realmente não desejamos participar da maior das emprêsas. John A. Widtsoe escreveu: "Aquêles que recebem a mensagem do evangelho estão obrigados, não apenas por mandamento d'ívino a advertir seu próximo, mas ainda, por aquêle acôrdo feito no grande conselho, antes do início das eras, pelo qual aquêles que fôssem privilegiados de procurar e encontrar o evangelho durante a vida terrena deveriam envidar todo o possível para trazê-lo ao conhecimento dos outros." Isto significa magnificar a posição de liderança para a qual fomos ordenados ainda nos céus.

O Senhor nos tem constantemente aconselhado a desenvolver nossa iniciativa e a habilidade necessária para preenchermos com exa-

tidão nosso chamado. Êle nos advertiu das danosas consequências de nada se fazer sem ser para isto ordenado. Os maiores prazeres da vida são reservados àqueles que empregam sua iniciativa com maior sabedoria. Os que encheram suas oportunidades e tornam seu dever mais acessível a seu próprio poder.

Mas algumas vêzes, nós apenas não conseguimos prosseguir. Por ocasiões, é preciso enorme esforço para levar a cabo a mais simples responsabilidade. Mesmo então, nós nos assemelhamos a um peixe voador que consegue voar apenas um pouco, acima da superfície, antes de mergulhar outra vêz. Assim, em certas oportunidades começamos a nos elevar no espírito de nosso chamado, mas após um frágil esforço, mergulhamos de novo nas águas da mediocridade.

Que maravilha ser um vigoroso, hábil, entusiasmado e bem-dirigido líder espiritual que consegue as coisas corretas por sua própria iniciativa! — Que inspirador é poder ler ocasionalmente alguns exemplos tais como os do Profeta Mórmon que precisava ser impedido de fazer demais. Nós precisamos de mais "Mórmons".

Nós falamos com frequência do fato de que Deus nos concedeu "autoridade" para officiar em sua obra. Mas nós próprios devemos desenvolver o desejo e o senso de responsabilidade para tornar útil essa autoridade. De que nos aproveitará ter a autoridade, se nos faltar habilidade e vigor para torna-la efetiva? Que inspiração testemunhar a obra de alguém que possui confiança própria para saber de antemão que triunfará, que está preparado para o "que der e vier", dentro de suas realizações. Êle sabe que não fracassará, porque não se permitirá fracassar. O (QI) quociente de inteligência é importante, mas a determinação é muito mais.

Ocasionalmente o Senhor se referiu a alguma pessoa ou grupo de pessoas como seus "amigos." (D. & C. 84:63; 84:77; 94:1.) Ser amigo do Salvador do mundo parece implicar em que se tenha com êle identidade de interesses — uma semelhança de responsabilidades e fortaleza suficiente para se permanecer firme na creça. Já foi dito que além de apenas obedecer, precisaríamos ainda "concordar com Deus," considerar as coisas do mesmo ponto de vista, e fazer o necessário para nos qualificar não apenas como servos mas como a melhor casta de amigos.

Quando Jesus disse, "Pai, aqui estou. Envia-me", êle sabia que isto significava sofrimento, oposição e mesmo a morte. Quando foi necessário que alguém prosseguisse com o trabalho, após a crucifixão, Simão Pedro disse em resumo: "Aqui estou. Envia-me." Mais tarde, quando o evangelho precisou ser levado aos gentios, Saulo de Tarso disse, "Senhor, o que queres que eu faça?" Ou em outras palavras, "Aqui estou. Envia-me." Êle não disse, "Vou tentar por algum tempo, e ver o que acho."

Joseph Smith tinha apenas quatorze anos e meio quando o Senhor lhe disse que a verdadeira Igreja não estava sôbre a terra. E em espírito Joseph disse; "Aqui estou, envia-me." E êle não vacilou nem uma vêz, nem quando seu sangue foi derramado por assassínos. A persistência na obra é tão importante quanto a iniciativa que a impulsiona. Madame Curie empregou tôda a sua vida no vitorioso esforço de descobrir o radium. Após a

Eu gostaria de Saber

(continuação da página 5)

dades, o Senhor o aprovará. Lendo as eserituras com cuidado, podemos descobrir, que Deus mandou Seu povo escolhido preparar-se para a guerra, e até mesmo ser agressor, para consumir Seus santos propósitos. Aqui estão alguns exemplos:

"Israel fêz um voto ao senhor, dizendo: Se totalmente entregares êste povo na minha mão, destruirei totalmente as suas cidades.

"O Senhor pois ouviu a voz de Israel, e entregou os cananeus, e os destruiu totalmente, a êles e às suas cidades: e o nome daquele lugar chamou Horma. (Números 21:2-3.)

"E falou o Senhor a Moisés, dizendo:

487ª experiência fracassada, na qual ela e seu espôso Pierre estavam tentando isolar o radium a partir da uraninita, Pierre estendeu as mãos desalentado, dizendo, "Nunca o conseguiremos. Talvez dentro de uns cem anos, porém não em nossos dias." Madame Curie o enfrentou com face resoluta e disse "Se forem precisos cem anos será uma pena, mas eu prosseguirei tentando enquanto existir." Que maravilha nos defrontarmos com tais qualidades de determinação e persistência estampadas na vida de grandes líderes da obra do Senhor.

Que importante é esta qualidade para nós que nos desincumbimos de uma missão estabelecida nos céus. Aquêles que esperam gozar as grandes bênçãos da eternidade têm a oportunidade de merecer essas bênçãos. E para nós, uma das mais tristes perspectivas seria tornarmo-nos um daquêles muitos que foram chamados, mas não escolhidos. (D. & C. 121:34.)

Isto depende de nós. E nós deveríamos manter-nos vibrantes nos propósitos dos céus e envolvidos por um inalterável anseio de servir a Deus. Nós somos os arquitetos de nosso próprio destino, e cada um receberá de acôrdo com suas obras. A grande pergunta de Deus estará sempre d'ante de nós. "A quem enviarei? E quem há de ir por nós?" Precipitemo-nos de encontro a êsse chamado com a mesma resposta dada pelo Redentor, "Pai, aqui estou. Envia-me. Faça-se a Tua vontade, e seja Tua a glória para sempre."

"Vinga os filhos de Israel dos Midianitas; depois recolhido serás aos teus povos. Falou pois Moisés ao povo, dizendo: Armem-se alguns de vós para a guerra, e saiam contra os Midianitas, para fazer a vingança do Senhor nos Midianitas. (Números 31:1-3.)

"Quando o Senhor teu Deus te tiver introduzido na terra, a qual vais possuir, e tiver lançado fora muitas gentes de diante de ti, os Hetheus, e os Girgaseus, e os Amorreheus, e os Cananeus, e os Pharezeus, e os Heveus, e os Jebuseus, sete gentes mais numerosos e mais poderosos do que tu;

"E o Senhor teu Deus as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas concôrto, nem terás piedade delas.

“Nem te aparentarás com elas: não darás tuas filhas a seus filhos, e não tomarás suas filhas para teus filhos. (Deut. 7:1-3).

Por todo o Velho Testamento se encontram mandamentos que foram dados a Israel para que fôsse à guerra. Havia boas razões para isto, as quais podem ser descobertas da leitura dessas passagens.

O Senhor sempre apoiou a um povo que honestamente se defendia contra agressão iníqua. Ele disse que limpou (purificou) o continente americano pelo correr de sangue e justificou os colonos americanos em sua guerra de secessão. Através de Samuel, o Senhor mandou que Israel fizesse guerra aos inimigos de Israel.

E nós ainda fomos ensinados que houve uma guerra nos Céus, na qual Satanás se rebelou e foi expulso. Somos informados de que Miguel, no fim do mundo, vai travar a grande batalha com Lúcifer, e assim sendo, vemos que há tempos em que a guerra se torna necessária. Estamos sob o mandamento de obedecer às leis do país em que vivemos e muitas vêzes, por isso, é-se obrigado a levantar armas mesmo contra a vontade. Mas o Senhor nos justificará, porque estamos sujeitos às leis do país em que vivemos, a qual devemos necessariamente obedecer.

O Senhor disse ao profeta Joseph Smith:

“Na minha ira jurei e decretei guerras sôbre todo homem.” (D. & C. 63:33.)

O Senhor deu à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias uma lei pela qual seu povo deve ser governado. Essa lei se aplica ao povo do Senhor em qualquer época do mundo.

“E novamente vos digo que se vos esforcardes para fazer o que vos mando, Eu, o Senhor, desviarei de vós tôda a ira e indignação, e as portas do inferno não prevalecerão contra vós.

“Agora vos falo com respeito às vossas famílias — se os homens vos ferirem, ou às vossas famílias, uma vêz, e vós o sofrerdes pacientemente e não os ultrajardes nem vos procurardes vingar, sereis recompensados;

“Mas se não o suportardes pacientemente, será considerado como justa medida sôbre vós.

“E novamente, se o inimigo vos ferir pela segunda vêz, e vós o suportardes com paciência, e não o ultrajardes, a vossa recompensa será centuplicada. E novamente, se êle vos ferir pela terceira vêz, e o suportardes pacientemente, a vossa recompensa será quatro vêzes outro tanto.

“E agora, na verdade vos digo que se aquêle inimigo escapar à Minha vingança e não fôr trazido em julgamento diante de Mim, então vereis que em Meu nome êle seja advertido a não mais vir sôbre vós nem sôbre vossa família, nem mesmo sôbre os filhos de vossos filhos, até a terceira e quarta geração.

“Então se êle vier sôbre vós ou vossos filhos, ou sôbre os filhos de vossos filhos até a terceira ou quarta geração, Eu o entregarei em vossas mãos.

“E então se o poupardeis, sereis recompensados pela vossa retidão, assim como os vossos filhos e os filhos de vosso filhos, até a terceira e quarta geração.

“Contudo, o vosso inimigo está em vossas mãos; e se o recompensardes de acôrdo com as suas obras, justificados sois; e se êle tiver procurado tirar a vossa vida, e a vossa vida estiver em perigo por causa dêle, o vosso inimigo estará em vossas mãos, e justificado sois.

“Eis que esta é a lei que dei ao Meu servo Nephi, e aos vossos pais, José e Jacó, Isaac e Abraão e todos os Meus profetas e apóstolos de tempos antigos. E novamente, esta é a lei que dei aos Meus antigos; que não deveriam batalhar contra nenhuma nação, tribo, língua ou povo, a não ser que Eu, o Senhor, os mandasse.

“E se qualquer nação, língua ou povo contra êles declarasse guerra, êles deveriam primeiro mostrar o estandarte da paz àquele povo, nação ou língua;

“E se aquêle povo não aceitasse a oferta de paz nem pela segunda nem pela terceira vez, êles deveriam trazer ao Senhor êsses testemunhos;

“Então Eu, o Senhor, lhes daria um mandamento, e os justificaria na sua batalha contra aquela nação, língua ou povo.

“E Eu, o Senhor batalharia as suas batalhas e as de seus filhos, e as dos filhos de seus filhos, até que se tivessem vingado de todos os seus inimigos, até à terceira e quarta geração.

“Eis que, êste é o exemplo a todo povo de como se justificará perante Mim, diz o Senhor vosso Deus.” (D & C 99:22-38).

Não é pior para nosso Pai Celestial, mandar-nos ir à guerra e destruir a vida dos iníquos, do que é para Êle trazer fôgo do céu para levar a cabo o mesmo propósito, como fêz com as cidades de Sondoma e Gomorra; ou destruir cidades por meio de terremotos e fogo como está registrado no Livro de Mórmon; ou trazer sôbre a terra um dilúvio para

limpar o mundo de sua iniquidade. O Presidente John Taylor nos mostrou as razões para que o Senhor execute suas intenções, com as seguintes palavras: "Se teu irmão, o filho de tua mãe; ou teu filho ou filha, ou a mulher de teu coração, ou teu amigo que tens como tua própria alma, te aliciar secretamente, dizendo: Vamos servir a outros deuses, que tu não conhecias, nem tu nem teus pais.

"Isto é, aos deuses dos povos em teu redor, tanto perto de ti como bem longe no outro extremo da terra; não debes consentir nem escutá-lo; nem devem teus olhos se apiedarem d'êle, nem debes poupá-lo, nem ocultá-lo:

"Mas certamente debes matá-lo; tua mão será a primeira sôbre êle e depois a mão de todo o povo.

"E debes apedrejá-lo com pedras, para que êle morra; porque êle tentou empurrarte para longe do Senhor teu Deus, que te ti-

rou do Egito, da casa da escravidão. (Deut. 13:6-10).

"Aqui pois está indicado que, se irmão, filho, mulher ou qualquer um o quizer levar para longe de Deus, debes destruí-lo. E porque? Porque abandonando a Deus, êles perdem de vista sua existência eterna, se corrompem e trazem miséria sôbre sua posteridade. Daí o ser melhor destruir uns poucos indivíduos do que impôr miséria a uma descendência. Eis porque os habitantes do mundo antigo e das cidades de Sodoma e Gomorra foram destruídos; pois era melhor para êles morrer, ficando assim privados de seu livre arbítrio, do qual tinham abusado, do que trazer uma herança de tanta miséria sôbre suas descendências e atrair à ruína milhões de pessoas ainda por nascer.

(John Taylor, The government of God, p.53.)

Traduzido por: Rodolpho Alberto Raeder.

Editorial

(continuação da página 4)

metade do número atual de membros da Missão Brasileira. Tal crescimento nos levou a refletir que o Evangelho restaurado à terra, através de Joseph Smith, 130 anos atrás, está se expandindo agora em sua maior vitalidade.

Durante uma palestra, enquanto se hospedava na Casa da Missão, em São Paulo, o Presidente Joseph Fielding Smith deu humilde expressão a seus sentimentos relativos ao privilégio e contentamento que lhe significavam o pertencer à família do Profeta Joseph Smith, e com lágrimas de felicidade nos olhos, decla-

rou que sempre havia sentido ser uma bênção especial do Senhor a êle, o ter-lhe permitido pertencer a uma família de tamanha herança. Então êle prestou testemunho concernente ao Profeta Joseph Smith: "Creio verdadeiramente que aquêle homem foi uma das maiores almas de todos os tempos, sôbre a terra. Sinto que bem poucas pessoas compreendem a magnitude da missão e a vastidão de conhecimento que o capacitaram para sua missão na terra. Êle foi na verdade um dos grandes e nobres profetas de todos os tempos." Nossa fé em sua missão fêz com que nos ligássemos à Igreja. Possa ela também conduzir-nos ao incremento de uma nova visão neste novo ano.

Os Preceitos e Proibições...

(continuação da página 10)

estômago tem capacidade limitada, se tomarmos um, não precisaremos do outro. Se a pergunta fôr feita, entretanto, sob a forma negativa, a resposta dos líderes da Igreja será só esta: proibição existe apenas para álcool, fumo, café e chá. Para o restante, use-se a sabedoria e discernimento concedido pelo Espírito.

Outra pergunta frequente é a respeito do uso do chá, e esta se baseia numa confusão muito comum entre nós: costumamos chamar de chá a tôda e qualquer infusão, o que é impróprio.

O chá de que trata a revelação, é uma certa e determinada planta do oriente, a "camélia theifera" ou "thea chininses", oferecida no comércio como "chá da Índia" ou "chá prêto".

Infusões, ao contrário, se fazem de muitas coisas: herva cidreira, fôlhas de laranjeira, maçã, herva mate, etc. Evidentemente algumas dessas infusões serão benéficas à saúde, outras neutras, e finalmente outras prejudiciais.

Fica pois claro que o chá proibido pela Palavra de Sabedoria é o da Índia. Vale, entretanto, a pena lembrar mais uma vez que devemos buscar nessa revelação, muito mais o aspecto positivo e procurar usar as coisas que são recomendadas como úteis, em lugar de estar interessados em fazer uso de tudo aquilo que não estiver claramente proibido. Vivamos guiados pela revelação, mas estejamos sempre atentos, muito mais ao Espírito que nos vivifica do que à mera letra que, se fôr examinada friamente sem o auxílio do Espírito, poderá nos matar.

Elder Ezra Taft Benson

(continuação da página 11)

“o nosso Benson”. Nem todos os que o ouviram ficaram favoravelmente impressionados, no entanto. Em certa ocasião, êle e seu companheiro missionário escaparam por pouco de um massacre.

Mais tarde o Elder Benson prosseguiu seus estudos e se graduou com louvor pela Universidade de Brigham Young, aceitando uma bolsa escolar para o Iowa State College. Lá obteve grau acadêmico, sendo aceito na Gamma Sigma Delta, sociedade honorária da agricultura.

Assim tiveram início os eventos que deveriam nortear sua vida. Devido a qualidades que eram evidentes em seu trabalho e associações, foi chamado para servir como Agente Agrícola do Condado. Tão bem sucedidos foram seus esforços que em dois anos foi chamado para Boise, a fim de assumir a posição de economista e especialista em mercado, no Colégio de Agricultura da Universidade de Idaho.

Em Boise, êle auxiliou no organizar o Conselho Cooperativo de Idaho, e tornou-se seu secretário em 1933. Durante os cinco anos em que se conservou no referido pôsto, o Conselho Cooperativo de Idaho tornou-se umas das mais alertas e progressistas organizações daquela natureza, no país. Não satisfeito com seus próprios qualificativos, Ezra Benson conseguiu tempo para dedicar-se ao estudo, na Universidade da Califórnia, em Berkeley.

Mesmo em seus anos mais agitados, êle trabalhou nas organizações da Escola Dominical das alas e estacas, e na Associação de Melhoramentos Mútuos. Até hoje o Elder Benson conserva seu interêsse pelo escotismo, sendo membro da Junta Executiva Nacional de Escoteiros da América. Em 1955 foi-lhe conferida a honra mais apreciada pelos escoteiros de todo o mundo — o Búfalo Prateado. Foi uma grande emoção para êle quando seus filhos Reed e Mark tornaram-se “Escoteiros da Pátria.”

Em 1932 o Elder Benson ocupou a posição de Superintendente da Associação de Melhoramentos Mútuos dos Moços, em Boise, e veio a ser, três anos mais tarde primeiro conselheiro da presidência daquela estaca. Em 1938, ainda na década dos trinta anos, ocupou a posição de presidente, dentro da Estaca Boise.

Aos trinta e nove anos, foi chamado a Washington para entrevista com os dirigentes do Conselho Nacional das Cooperativas de Fa-

zendeiros, o qual responde por 2.500.000 fazendeiros e 5.000 cooperativas através de tôda a nação. Foi-lhe oferecida a posição de secretário-executivo daquela organização, e após consulta à Primeira Presidência e a sua espôsa, aceitou.

Em 1943, uma grande cooperativa regional ofereceu-se para triplicar seu salário — quantia que o espantou. O Elder Benson aguardou até ter discutido o assunto com os Irmãos em Salt Lake. Durante três anos havia sido o primeiro presidente da Estaca Washington, D.C., e o novo emprêgo o afastaria da capital.

Em Salt Lake City, êle esperava obter o conselho do Presidente David O. McKay, da Primeira Presidência.

Quando telefonou ao Presidente McKay, a 26 de julho de 1943, êste lhe disse que o Presidente Heber J. Grant desejava falar-lhe. Sister Grant deu-lhes as boas-vindas e disse que o Presidente os aguardava no quarto. Ainda sofrendo os efeitos de uma enfermidade, estava acamado. Quando o Elder Benson se aproximou da cama, o Presidente Grant tomou sua mão direita com ambas as mãos, parecendo penetrar as profundezas de sua alma, com um olhar. “Irmão Benson”, disse êle, “de todo o coração congratulo-me consigo, e rogo ao Senhor para que esteja a seu lado. O Irmão foi escolhido para ser o mais jovem apóstolo da Igreja.”

Êle pôs imediatamente de lado o negócio sôbre o qual vinha consultar os Irmãos. Com as bênçãos de despedida do Comitê Executivo do Conselho Nacional de Fazendeiros e Cooperativas, o Elder Benson encerrou sua ligação com aquêla entidade.

Ezra foi apoiado em sua nova posição pela liderança do sacerdócio e pela congregação da Igreja, na conferência de outubro, em 1943. Foi ordenado e designado pelo Presidente Heber J. Grant, no dia 7 de outubro.

Poucos meses depois do encerramento da II Guerra Mundial, o Elder Benson foi escolhido para restaurar os contactos com os Santos da Europa, na posição de Presidente da Missão Européia.

Ao seu retôrno, depois de dez meses, havia coberto 61.236 milhas de viagem, tinha prestado seu testemunho em trinta países europeus, espalhado confôrto e encorajamento no meio de milhares de pessoas amarguradas, empobrecidas e afetadas pela guerra, distribuindo cinquento e um vagões de comida e outros mantimentos, tendo ainda reorganizado ramos, comprado propriedades, e preparado o caminho para o grande esfôrço missionário entre os povos tocados pela tragédia da guerra.

De retôrno ao lar, o Elder Benson mergulhou numa seqüência interminável de atividades. A 16 de novembro de 1952, acompanhou o Presidente Stephen L. Richards, da Primeira Presidência, a Washington para a dedicação da capela da Ala de Chevy Chase. Na noite de 20 de novembro êle recebeu um telefonema explicando que uma grande corrente se estava formando para apoiá-lo como Secretário da Agricultura, e êle respondeu francamente que nunca tinha ouvido falar daquilo.

“Qual seria a atitude da Igreja?” perguntaram-lhe.

“Há apenas um homem que poderia dar essa resposta”, replicou o Elder Benson, “e é o Presidente da Igreja. Minha vida está dedicada a essa obra, mas me agradaria procurar fazer qualquer coisa que o Presidente da Igreja me pedisse para fazer.”

Na manhã seguinte o Elder Benson encontrou o Presidente McKay. “Recebi uma chamada telefônica muito importante, na noite passada”, disse o Presidente McKay. “Irmão Benson, meu parecer é claro, e se a oportunidade lhe advier da forma correta, acho que você deverá aceitá-la.”

No dia seguinte, em Provo, o Elder Benson estava assistindo, juntamente com o Elder Mark E. Petersen à divisão da Estaca Sharon, quando êle recebeu uma mensagem dos escritórios de Eisenhower, pedindo-lhe que seguisse para Nova York, a fim de encontrar-se com o Presidente-eleito a quem nunca havia conhecido. Antes de enviar a resposta, êle isolou-se em uma sala da Universidade de Brigham Young e telefonou ao Presidente McKay. Naquela mesma noite partia de avião para Washington D. C.

O Presidente-eleito saudou calorosamente o visitante, e ficou logo evidente que o General havia-se decidido. Quando o Presidente comentou que o Elder Benson parecia reter a confiança das populações rurais de maneira extraordinária, êle replicou que realmente gozava daquela confiança, e preferia conservá-la do que ser Secretário, e não estava seguro

de que se pudesse ao mesmo tempo ser secretário e conservar aquela confiança.

Quando o Presidente-eleito havia elucidado de forma efetiva as objeções que o Elder Benson levantou, acrescentou: “Nós temos uma grande obra para levar a cabo. Eu não desejava ser presidente, na verdade, quando a pressão começou. Mas não se pode recusar a servir à América. Temos uma grande obra a realizar, e eu o desejo em meu grupo.”

Agora, quando vislumbramos o novo ano de 1961, expira-se a chamada do Elder Benson para servir à América. Durante os oito anos em que vem ocupando a referida posição no gabinete do Presidente Eisenhower, o Elder Benson sempre demonstrou um grau elevado de disposição espiritual, coragem e força de caráter em três esferas de atividade: religião, vida familiar e agricultura. As influências que têm sido dominantes em sua vida são a herança de pioneiros mórmons, uma infância ideal numa família cristã, sua obra na Igreja, e a inspiração de uma companheira dotada de talentos excepcionais, fidelidade e devoção. Homem profundamente religioso, êle apega-se a seus princípios sem reservas, não importando quais sejam as circunstâncias. Em Washington, sua soberba coragem moral é tão bem conhecida quanto em Salt Lake City. Ao mesmo tempo, êle é um homem de grande conhecimento das pessoas, e dotado de tolerância para com as convicções religiosas dos demais.

Sua filosofia de vida emerge do evangelho, e da Constituição dos Estados Unidos. “É minha firme crença,” afirma com frequência, “que o Deus dos céus elevou os pais fundadores, e inspirou-os a estabelecer a Constituição desta terra.” Êle considera a liberdade como “um princípio eterno, dado por Deus”, uma herança “mais preciosa do que a própria vida.” Mas êle ainda acredita que o homem livre apenas pode atingir seu maior potencial através da iniciativa, confiança própria, cooperação e trabalho árduo, fundamentando-se na prece; acredita também que nossa forma de governo tem raízes profundas no solo, e que o fim de todo governo é ser servo, não senhor do povo.

A Igreja No Mundo

(continuação da página 3)

carregado do Serviço de Informação da Igreja, em Salt Lake City.

O Irmão Evans desenhou também a série “Seja Honesto Consigo Mesmo”, cujos cartases estão sendo distribuídos mensalmente através de toda a Igreja.

MONTEVIDEU

Voltou-se mais uma página na história da Missão

Uruguia, com a recente criação do primeiro distrito, inteiramente dirigido por membros.

Essa nova presidência incluiu os Irmãos Nestor Vegeler, Presidente, Federico Aguilera, Primeiro Conselheiro, Cesar A. Guerra, Segundo Conselheiro, e Alberto Pochintesta, Secretário. Eles foram apoiados sob indicação do Presidente da Missão, Arthur M. ensen.

As juntas que contrôlam as auxiliares estão também completamente entregues à responsabilidade dos membros.

SACERDÓCIO NAS MISSÕES



AS ORDENANÇAS DO SACERDÓCIO

Uma das grandes bênçãos que recebem os que possuem o Sacerdócio de Melquizedek é o privilégio de representar a Deus no desempenho das ordenanças do Sacerdócio.

Por exemplo, que bênção recebe uma família se o pai tem fé, poder e autoridade para administrar a sua mulher e filhos quando se acham doentes! Ou, quando as crianças estão preparadas para receber o batismo e ser confirmadas membro da Igreja, que espírito saído se origina no seio da família se o pai é merecedor e capaz de desempenhar estas ordenanças!

Aquêlê abençoado Sacerdócio que foi conferido aos homens nesta dispensação é naturalmente o poder e a autoridade de Deus delegada ao homem na terra, para agir em tôdas as coisas com fito na salvação dos homens. Aquêles que o possuem têm o direito, quando vivem em harmonia com as leis e requisitos da Igreja, de representar o Pai no desempenho das ordenanças sagradas. Todos são obrigados a desempenhar seus deveres em retidão, isto é, fazê-los conforme Deus prescreveu.

Desde que esta é a atitude da Igreja com relação a êstes assuntos sagrados, ou seja, que não hajam fórmulas escritas, ou instruções detalhadas quanto à maneira pela qual as ordenanças sacerdotais devam ser desempenhadas, torna-se assunto de grande importância para os possuidores do Sacerdócio, o ensino de atitudes e procedimentos corretos por parte dos oficiais do quorum, que por sua vez recebem instruções da Presidência da estaca e dos membros do Comitê do Sacerdócio de Melquizedek da estaca.

Existem poucas fórmulas fixas na Igreja. É entendido que o Espírito Santo deve dirigir os possuidores do Sacerdócio nas suas ministrações.

Segue-se que os irmãos devem viver de maneira a merecer inspiração por parte do Espírito de Deus. Eles devem cultivar a habilidade de harmonizar-se com a vontade e propósitos divinos. Quando procedem assim, suas preces são simples, diretas, apropriadas e efetivas à vista da divindade.

Não existem fórmulas fixas para as ministrações do Sacerdócio fora dos templos, ex-

ceto para o Batismo e a administração do Sacramento; existem entretanto algumas essências que devem estar presentes na realização de tôdas as ordenanças. Conforme consta do Manual do Sacerdócio de Melquizedek, parte recitativa, êsses requisitos são:

1. Tôdas as ordenanças serão realizadas em nome de Jesus Cristo.

2. Tôdas elas serão efetuadas por virtude da autoridade do Sacerdócio.

3. E então, quaisquer expressões apropriadas para descrever o que se passa poderão ser usadas. Por exemplo: na confirmação, é essencial que o Espírito Santo seja conferido; ordenando ao ofício de sacerdote, êsse fato precisa ser especificado.

Conforme consta do Manual, todos que possuem o Sacerdócio de Melquizedek devem ser capazes e dignos de officiar, de acôrdo com a prática estabelecida pela Igreja, nas seguintes ordenanças:

1. Abençoar e dar nome a crianças.
2. Confirmar e conferir o Espírito Santo.
3. Conferir o Sacerdócio e ordenar aos seus diversos graus.
4. Consagrar o óleo.
5. Administrar os doentes.
6. Dedicar as sepulturas.

COMO DESEMPENHAR AS ORDENANÇAS DO SACERDÓCIO

Os líderes do Sacerdócio da estaca, devem aproveitar as reuniões de liderança do Sacerdócio para ensinar aos oficiais como proceder essas ordenanças. Os encarregados do Quorum, por sua vêz, devem ensinar seus membros na reunião mensal.

Os líderes do Sacerdócio, portanto, não devem emitir ou usar publicações com fórmulas relativas a ordenanças nem sugerir os termos das orações. Isto não é aprovado, em verdade, e na prática o seu uso viola todo o espírito do desempenho dessas sagradas ordenanças.

Com relação a isto, reimprimimos aqui as instruções preparadas pelo Presidente George Q. Cannon, para guia e direção dos portadores do Sacerdócio.

“É requerida vigilância contínua por parte daqueles a quem Deus concedeu autoridade na sua Igreja, para prevenir o aparecimento de modas e fórmulas que contrariem o espírito do Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Ocorrem, com frequência, incidentes na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que ilustram a maneira por que a Igreja primitiva, estabelecida pelo Salvador, caiu nos graves êrros que resultaram em afastá-la da verdade.

“Faz-se necessária vigilância constante agora, para prevenir desvios do caminho certo, que podem advir mesmo com a perfeita organização do Sacerdócio na Igreja. Entretanto, na Igreja antiga, o cabeça da Igreja, o próprio Jesus Cristo, foi imolado. Os apóstolos que Êle havia escolhido para tomar conta do ministério foram também eliminados, e todos

que possuíam aquela autoridade foram tirados de entre o povo. Pouco a pouco a organização extraviou-se da verdade, das maneiras corretas de administrar as ordenanças, e assim sendo a escuridão prevaleceu. Em nossos dias, os mesmos resultados se seguiriam se não fôsse pela autoridade do Apostolado a exercer contínua vigilância sôbre a Igreja.

“O próprio Deus nos indicou, por revelação, a maneira pela qual devemos pedir uma bênção ao administrar o Sacramento, e as palavras a serem usadas no Batismo. Moroni também nos explica, no Livro de Mórmon, como eram ordenados os Sacerdotes e Mestres entre os Nefitas.

“Deus não se estendeu além disso. O Espírito Santo é dado para o expresso propósito, entre outras coisas, de inspirar o Sacerdócio, e é quase um sacrilégio que qualquer homem componha por si mesmo uma fórmula de ornança a fim de que outros a adotem.

“Nos lugares em que se adotou êsse proceder, foi sem dúvida com a melhor das intenções, mas entretanto, não é isso usurpação de uma das funções que pertencem a um membro da Trindade, o Espírito Santo? Onde se adota êsse proceder, as pessoas que fazem uso das fórmulas colocam-se numa posição tal que se o Espírito Santo os inspirar a dizer qualquer coisa a alguém que esteja sendo ordenado, designado ou abençoado, êles não poderão fazê-lo sem abandonar esta fórmula antecipadamente preparada.

“É êste espírito que vem levando os homens a estabelecer rituais tais como os existentes em outras Igrejas. As preces são destinadas

a certas ocasiões e tudo que se relaciona às ordenanças é preparado ou impresso com antecedência, para evitar erro na cerimônia. Isto ocorre com igrejas que não acreditam que o Espírito Santo esteja sendo concedido ao homem nestes dias. Não parece incrível que se adotem os mesmos planos na Igreja de Cris-

to... uma Igreja que é dirigida por revelação e é inspirada pelo Espírito Santo?

“Com tal desvio do processo que o próprio Deus indicou, será de se extranhar que aqueles homens deixados a sós se desviassem caindo em erros perniciosos?” (Millennial Star, Vol. 60.)

As Chaves do Sacerdócio

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 2

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de Fevereiro de 1961

Há muito tempo atrás, num mundo e numa época um pouco diferentes dos nossos, o Salvador convivia com os homens. Compreendendo que não estava aqui para permanecer, Ele reuniu-se com aqueles doze que havia escolhido, e dando-lhes “as chaves do reino dos céus”, disse:

“... tudo o que ligardes na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra será desligado nos céus.” (Vide Mat. 16:19, 18:18.)

Munidos dessa autoridade, os apóstolos propagaram o evangelho e a Igreja por todos os cantos do mundo conhecido. Enquanto a sombra escura da apostasia não desceu sobre a terra, tal poder não foi retirado dentre nós.

Essas chaves — as chaves do sacerdócio — foram restauradas nesta dispensação, e são agora mantidas pelo presidente da Igreja. Algumas chaves têm sido delegadas a outras pessoas, e são exercidas por elas sob a supervisão do presidente. Um presidente de estaca, por exemplo, possui todas as chaves necessárias para presidir em sua estaca.

Assim sendo, a instituição da Igreja se baseia em princípios sólidos de organização. Da mesma maneira que o dar ordens se reserva à gerência e à milícia, também é requisito na administração religiosa. Podem imaginar um campo de guerra com vinte e sete generais tentando dirigir simultaneamente as operações, ou ainda um quadro de basquete com oito técnicos a ordenar substituições e normas de jogo? Sobreviria a desordem, é claro. Se as chaves do sacerdócio, as quais controlam a operação e o exercício do sacerdócio fôssem espalhadas, a anarquia espiritual e o caos eclesiástico se imporiam inevitavelmente. Há pes-

soas no entanto, que insistem em afirmar que o Senhor chama pessoas diferentes e de crenças diversas para operar em seu nome, e que todas elas, apesar das divergências radicais em credo, doutrina e ordenanças adotadas, foram escolhidas por Ele e estão investidas de autoridade divina. Tal posição, por popular que seja, não resiste a uma averiguação lógica, nem se conforma às Sagradas Escrituras.

No Meridiano dos Tempos, a cabeça da Igreja foi Jesus Cristo. Hoje em dia, a cabeça da Igreja ainda é Jesus Cristo. Ele dirige seu povo através de um poder conhecido como o Sacerdócio, que concede aos que o possuem, o direito de agir em seu nome. A certas pessoas Ele delega as chaves do sacerdócio, para que possa existir ordem e harmonia em vez de confusão e caos. A autoridade é então transmitida por intermédio desses líderes, para conceder aos que possuem o sacerdócio a oportunidade de exercê-lo. Por exemplo, todos os possuidores do Sacerdócio de Melquizedec e todos os Sacerdotes têm poder de batizar. Entretanto, não podem ir batizando indiscriminadamente, ao sabor de seu próprio capricho. A pessoa responsável decidirá se um determinado batismo deve ou não ser realizado, e designará um possuidor do sacerdócio para oficiá-lo. O anterior talvez não possua mais sacerdócio do que o segundo, mas faz parte do chamado dêste o tomar tais decisões e fazer as indicações.

Aquêles que presidem sobre nós foram escolhidos pelo Senhor, com a incumbência de nos dirigir e aconselhar. Se fôrmos prudentes, nós os antecederemos, honraremos e seguiremos... pois possuem as chaves do reino.

Seu Ramo

RAMO DE PÓRTO UNIÃO

O dia 3 de setembro trouxe grande alegria e satisfação para nosso ramo, que cresce a cada dia com rapidez maior, pois vimos quão gloriosa é a vontade de nosso Pai Celestial em fazer-nos crescer espiritualmente, em fé e em número. Tivemos o prazer de ver entrarem nas águas do batismo os



nossos irmãos, Justino Sinizio Alves, Maria Tague Alves, Diva Alves, Antero Alves, Gilda Alves, Ulda Alves, Ivone Tague Alves, Vidalmina da Silva, Antonio da Silva, Elaci Siqueira, e Eglacy Maria Batista. O batismo foi assistido por toda a congregação e também vários visitantes e amigos. O dia foi maravilhoso e todos nos reunimos na capela para comemorar o acontecimento, e como tivemos também a primeira reunião da A. M. M., a alegria foi dupla. Houve muita brincadeira, jogos, danças e música. Nosso convidado especial foi o querido Elder David Martins, pois transcorreu-se mais um seu aniversário. Ao terminar a brincadeira foi-nos servido refrêscos com bôlo, o que muito apreciamos. O salão estava belamente decorado, e queremos agradecer a todos que estiveram presentes

Irmão Torrens

RAMO DE BAURU

Com o mesmo entusiasmo do sol em cada novo dia, o ramo de Bauru continua em seu progresso.

No mês de agosto, os santos tiveram a oportunidade de chegar até Araçatuba e lá, juntamente com os santos de Marília e S. José do Rio Preto, participar da conferência do distrito, que como sempre foi um ótimo alimento espiritual.

Voltamos de lá mais instruídos e com mais ânimo para viver o Evangelho do Senhor.

Em setembro tivemos a conferência do ramo.

Foi uma satisfação o termos a nossa capela repleta de membros e amigos; e até mesmo irmãos que este ano ainda não haviam aparecido na Igreja, compareceram para ouvir as palavras inspiradas dos líderes da Missão.

Essa conferência marcou para nós o início da Nova Era, pois principiaram a surgir os batismos; primeiramente foram às águas Thomas da Costa e Carmen Lúcia Ferreira, e alguns dias depois, a querida família Valter Ferreira; tomando a mesma decisão, a Sra. Clarice e seus quatro filhos, assim como Lino Cavalli e sua esposa, Irmã Honória, aceitaram o batismo. Agradecemos a contribuição à Nova Era, e dirigimos a todos os novos membros os nossos sinceros parabéns.

Um grande progresso tem-se registrado ainda nas auxiliares, especialmente na A. M. M. e Sociedade de Socorro. Que o Pai Celestial continue nos abençoando para que este pedacinho do reino possa sempre crescer.

Cleyde Diniz.

RAMO DE LONDRINA

Nosso Pai Celestial nos abençoou grandemente neste mês de outubro, pois a missão distrital conseguiu, com seu trabalho valoroso, a conversão de mais três irmãos. Alegrou-nos muito, também, a designação de mais três irmãos nossos como missionários do distrito, Emery F. Silva, Terezinha dos Santos e Oscar Bueno. Ocorreram muitas modificações dentro das auxiliares, para acompanhar seu grande progresso. No dia 15 de outubro realizou-se um churrasco para a obtenção de fundos de construção, o qual rendeu Cr\$ 5.000,00. Foi resultado da colaboração conjunta de todas as auxiliares. A A. M. M. apresentou um programa de talentos muito apreciado por todos. Os jovens de nosso ramo estão se preparando para a próxima Conferência dos Jovens, encantados com mais uma oportunidade de receber instrução e alegria em companhia sadia e agradável. Sem dúvida, nosso Pai Celestial tem abençoado com grande amor o pequeno Ramo de Londrina.

Euremy Vincoletto

NOTÍCIAS DE IPOMÉIA



Conforme a fotografia, estão mais de 20 rapazes comparecendo às reuniões da A. M. M., como resultado do novo programa de esportes. Dos 20, 4 são membros, e os rapazes compõem o nosso time de futebol. Os jogos são realizados com times de lugarejos e vilas vizinhas, e a cada sábado, nós viajamos de trem para jogar com outros times.

Nosso primeiro jogo foi com Videira. Porém, por algum engano, eles vieram a Ipoméia com um dos seus melhores e grandes quadros. Naturalmente que apenas meninos não podem contra grandes rapazes jogadores; perdemos por 9 x 2.

No próximo sábado, pela tarde jogamos em Gramado. Esse time adversário era da mesma idade e tamanho que o nosso e nós vencemos de 9 x 3.

Todos os nossos rapazes ficam entre 12 e 17 anos. Muitas das vilas e cidades vizinhas não têm uma organização com jogadores desta idade, e esta é a razão por que temos muitos pretendentes ao nosso time, pois dá

oportunidade a rapazes que querem jogar e que nunca tiveram uma chance antes.

Estes rapazes têm que assistir a 80% das reuniões da A.M.M. e 50% das Escolas Dominicais, a fim de estarem em condições de participar do time e jogar. Certamente isto está fazendo com que muitas pessoas conheçam a Igreja e fiquem interessadas. Sentimos ser muito importante conseguir que o maior número possível de jovens freqüente a Igreja. Por causa do incremento de atividades, não somente rapazes vêm comparecendo às reuniões, mas as moças começaram a chegar também.

“Assim que se endireita o torto do arbusto, cresce em árvore.”

Elderes Donald G. Croasmun e
Darvel P. Allred.

RAMO DE SOROCABA

O nosso ramo vem progredindo cada vez mais. A freqüência à Escola Dominical, Reunião Sacramental e A. M. M. tem sido ótima. Os élderes vêm trabalhando incansavelmente, não apenas batendo de porta em porta, como também ajudando os membros e fazendo diversos batismos que nestes últimos meses coroaram a conversão de umas 20 pessoas. No dia 1.º de outubro, tivemos o início do Bazar da Sociedade de Socorro, que foi organizado pelas líderes da organização. Queremos agradecer sinceramente



a valiosa colaboração de nosso irmão João Rocha Filho, sem a qual não obteríamos o mesmo êxito em nosso bazar, e também o empenho com que a irmã Diva Cenerer, até então 2.ª conselheira e diretora dos trabalhos se dedicou à organização. No dia 3 encerrou-se o nosso bazar com doces e refrescos, oferecidos por nossas irmãs do ramo, e depois uma alegre reunião em que tudo transcorreu num ambiente de paz e harmonia.

Irene Sênere

Reminiscências

MISSIONÁRIOS DESOBRIGADOS DAS MISSÕES BRASILEIRAS



ELDER
John A. Anderson Jr.



ELDER
Gary Clifford Smith



ELDER
Robert C. Thornock



ELDER
Douglas L. McKinnon



ELDER
Thomas E. McBride

A ALMA DO HOMEM É TÃO INFINDA QUANTO O TEMPO

pelo Presidente David O. McKay.

Da eternidade provêm os anos, e para a eternidade êles vão, passando por nós qual sentinelas dos tempos, indiferentes aos efeitos deixados pelo seu desfolhar; alegria ou dor, júbilo ou miséria, vida ou morte. Medidos por horas, cada um representa importante etapa na vida humana mas analisados dentro da eternidade, o ano não é senão a infinitésima fração de um momento.

Um ano! Que representa senão pequeno ponto na linha infinita das eras — uma medida pela qual o homem avalia sua existência na mortalidade. Nós demarcamos o escoar do tempo pelo ritmo cadenciado dos dias, meses e anos, até que quatro vintênios se tenham transcrito; e então outro vintênio marcará a passagem silenciosa de um século. Um após outro vêm chegando e chegarão para sempre! Em sequência constante vão passando, e continuando a passar. O tempo não tem princípio nem terá fim. Para parafrasear um velho ditado familiar, os anos podem vir, os anos podem ir, mas o tempo existirá para sempre! Cada ano que desponta, faz nascer novas almas; cada ano que morre leva almas consigo. E assim, a vida parece realmente não ser mais do que “Um pequeno lampejo entre duas eternidades.”

Isto é exato apenas no que se refere à vida mortal do homem. Seu espírito, sua alma, são tão infindos quanto o tempo, e tão duradouros quanto a eternidade.

Milhões de anos transcorrerão,
O sol não dará mais luz,
As estrélas se extinguirão,
A terra perderá o seu calor.
E o tempo não terá ainda ofuscado
De nossa alma o imortal teór.
Quanto deveríamos pois, eu e você,
Aperfeiçoar cada hora que passa,
Moldando-a cuidadosamente porque,
Ao ruirem os sistemas viverá ainda.
Através dos anos e, aquela alma,
Como a moldamos para ser infinda.

A atitude do homem no dia de hoje determinará largamente o que será amanhã. Aquilo que foi durante o ano que se extingue sugere em grande extensão seu curso através do ano a entrar. Dia a dia, hora a hora, vai-se solidificando um caráter para o lugar e posição que assumirá entre seus correlativos através das eras.

Qual será então o principal propósito do homem enquanto demarca um a um o passar dos anos. Que outro senão o de aprimorar aqueles atributos os quais, assim como sua alma, subsistirão e refulgirão através de toda a eternidade? Esforçar-se-á por expulsar de sua vida tudo o que é transitório e que cedo ou tarde deverá ser eliminado e rejeitado, no progresso eterno da alma, subsistirão e refulgirão através de toda a eternidade? Esforçar-se-á por expulsar de sua vida tudo o que é transitório e que cedo ou tarde deverá ser eliminado e rejeitado, no progresso eterno da alma. Mais importante do que as riquezas, mais duradoura do que a fama, e mais preciosa do que a felicidade é a posse de um nobre caráter. Em verdade, já foi dito que o imenso propósito da criação humana é o desenvolvimento de um caráter elevado e um caráter elevado deriva em sua própria natureza de uma disciplina de probidade.

A vida é melhor vivida quando se devota ao esforço de tornar melhores e mais agradáveis as vidas alheias. Tal é, ou pelo menos deveria ser, o anseio de cada oficial e professor da Igreja. Inspirados nesses ideais mais altos, moldando mentes que sobreviverão através de todas as eternidades, os professores não poderiam estar empenhados em serviço mais dignificante, nem em obra mais compensadora, do que aquela que agora têm o privilégio de encetar.

A vida se estende diante de você. Não apenas uma vida terrena, mas uma vida infinda — um traço que corre interminavelmente através da obra da eternidade.

O Senhor nos deu visão clara, desejos vigorosos e corações valentes. Possamos nós caminhar com as cabeças eretas e os semblantes desanuviados que caracterizam as pessoas sinceras. Mesmo que os encargos da vida se tornem penosos e tristes sobre nós, possa a luz da vida de Cristo impelir-nos avante com destemor.

Que o Ano Novo possa trazer aos membros da Igreja em todas as partes do mundo, bem-estar e felicidade, com crescente poder de alimentar ideais dignos e aspirações nobres.



1 "Certamente o Senhor Jehovah não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amos 3:7)

Devolver a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO